

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E
MATEMÁTICA
MESTRADO PROFISSIONAL

JEAN VICTOR DE OLIVEIRA

GUIA DE MÚSICAS PARA ABORDAGENS DOS TEMAS CONTEMPORÂNEOS
TRANSVERSAIS (TCTs) NO ENSINO FUNDAMENTAL II

UBERLÂNDIA, 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E
MATEMÁTICA
MESTRADO PROFISSIONAL

JEAN VICTOR DE OLIVEIRA

GUIA DE MÚSICAS PARA ABORDAGENS DOS TEMAS CONTEMPORÂNEOS
TRANSVERSAIS (TCTs) NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática.

Linha de Pesquisa: Formação de Professores em Ciências e Matemática

Orientador: Prof. Dr. Melchior José Tavares Júnior.

UBERLÂNDIA 2021.

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

O48 2021	<p>Oliveira, Jean Victor de, 1993- Guia de Músicas para abordagens dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) no Ensino Fundamental II [recurso eletrônico] / Jean Victor de Oliveira. - 2021.</p> <p>Orientador: Melchior José Tavares Júnior. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática. Modo de acesso: Internet. Disponível em: http://doi.org/10.14393/ufu.di.2021.509 Inclui bibliografia.</p> <p>1. Ciência - Estudo ensino. I. Tavares Júnior, Melchior José ,1971-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU: 50:37</p>
-------------	---

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática
 Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1A, Sala 207 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: (34) 3230-9419 - www.ppgecm.ufu.br - secretaria@ppgecm.ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	em Ensino de Ciências e Matemática				
Defesa de:	Mestrado Profissional / PPGECM				
Data:	13/08/2021	Hora de início:	15h00	Hora de encerramento:	17h41
Matrícula do Discente:	11912ECM008				
Nome do Discente:	Jean Victor de Oliveira				
Título do Trabalho:	GUIA DE MÚSICAS PARA ABORDAGENS DOS TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS (TCTs) NO ENSINO FUNDAMENTAL II				
Área de concentração:	Ensino de Ciências e Matemática				
Linha de pesquisa:	Formação de Professores em Ciências e Matemática				
Projeto de Pesquisa de vinculação:					

Reuniu-se via web conferência, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, assim composta: Prof. Dr. Melchior José Tavares Júnior (orientador do candidato); Profa. Dra. Francielle Amâncio Pereira (INBIO/UFU) e Prof. Dr. Paulo Vitor Teodoro de Souza (IFGoiano).

Iniciando os trabalhos o presidente da mesa, Dr. Melchior José Tavares Júnior, apresentou a Comissão Examinadora e o candidato, agradeceu a presença do público, e concedeu ao Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação do Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir, o senhor presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos examinadores, que passaram a arguir o candidato. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o candidato:

Aprovado.

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Paulo Vitor Teodoro de Souza, Usuário Externo**, em 13/08/2021, às 20:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Melchior José Tavares Junior, Professor(a) do Magistério Superior**, em 18/08/2021, às 07:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Francielle Amancio Pereira, Professor(a) do Magistério Superior**, em 18/08/2021, às 14:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2966670** e o código CRC **C9BFDAFE**.

RESUMO

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCT's) são um desafio para sua abordagem na educação básica. A partir dessa premissa, produzimos um Guia de músicas populares em uma plataforma digital, contendo 111 obras, distribuídas nos diversos gêneros musicais brasileiros. O guia eletrônico, disponível no seguinte link eletrônico: <<https://www.sites.google.com/view/guiademusicastcts>>, contém as seguintes categorias de acesso: *home*, *orientações*, *temas contemporâneos transversais*, *subtemas contemporâneos transversais*, *título da música*, e *gênero musical*. O produto foi avaliado por 41 professores distribuídos nas nove disciplinas do ensino fundamental II a partir de um questionário formulado por meio do *google forms*. Nessa pesquisa qualitativa, os resultados apontaram que os professores apreciam a utilização de músicas em sala de aula, que tiveram contato com estas desde a época em que eram alunos do ensino fundamental, inclusive sugeriram músicas para o guia. Embora a busca e análise dessas obras tenha sido exaustiva, a satisfação é dupla: uma mudança pessoal e profissional na relação com a música como recurso didático; a percepção de que os professores acreditam que o guia tem a possibilidade de contribuir para o ensino dos TCTs.

Palavras-chaves: Temas Contemporâneos Transversais; Guia de Músicas; Recurso didático; Ensino Fundamental II.

ABSTRACT

Contemporary Transversal Themes (CTT's, in Portuguese, TCTs) are a challenge for your approach in basic education. Based on this premise, we produced a guide to popular songs on a digital platform, containing 111 works, distributed in different Brazilian musical genres. The electronic guide, available at the following electronic link: <<https://www.sites.google.com/view/guiademusicastcts>>, contains the following access categories: home, orientations, contemporary transversal themes, contemporary transversal sub-themes, song title, and musical genre. The product was evaluated by 41 teachers distributed in the nine disciplines of elementary school II from a questionnaire formulated using google forms. In this qualitative research, the results showed that teachers appreciate the use of music in the classroom, that they had contact with it since they were elementary school students, and they even suggested songs for the guide. Although the search and analysis of these works have been exhausting, the satisfaction is twofold: a personal and professional change in the relationship with music as a didactic resource; the perception that teachers believe that the guide has the possibility of contributing to the teaching of CTTs (TCTs).

Keywords: Contemporary Transversal Themes; Music Guide; Teaching Recourse; Elementary School II.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	9
2. ENVOLVIMENTO DO PESQUISADOR COM A EDUCAÇÃO.....	10
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3.1. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: EM BUSCA DA CIDADANIA.....	11
3.2. TEMAS TRANSVERSAIS E TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS.....	13
3.3. MÚSICA COMO ELEMENTO SÓCIO-CULTURAL	17
3.4. GÊNEROS MUSICAIS	18
3.5. ACESSO À MÚSICA NOS DIAS ATUAIS: SPOTIFY	20
3.6. A MÚSICA NA EDUCAÇÃO.....	21
4. METODOLOGIA	24
4.1. SELEÇÃO DE MÚSICAS PARA O PRODUTO DIDÁTICO.....	24
4.2. CONSTRUÇÃO DO PRODUTO DIDÁTICO: A ELABORAÇÃO DA PLATAFORMA ELETRÔNICA COM AS MÚSICAS SELECIONADAS	29
4.3. AVALIAÇÃO DO PRODUTO DIDÁTICO	29
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	30
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICES	42
APÊNDICE A – PÁGINA <i>HOME</i> DO PRODUTO DIDÁTICO	43
APÊNDICE B – PÁGINA <i>ORIENTAÇÕES</i> DO PRODUTO DIDÁTICO.....	43
APÊNDICE C - PÁGINA <i>TÍTULO DA MÚSICA</i> DO PRODUTO DIDÁTICO	44
APÊNDICE D – PÁGINA <i>TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS</i> DO PRODUTO DIDÁTICO.....	44
APÊNDICE E – PÁGINA <i>SUBTEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS</i> DO PRODUTO DIDÁTICO.....	45
APÊNDICE F – PÁGINA <i>GÊNERO MUSICAL</i> DO PRODUTO DIDÁTICO	45
APÊNDICE G – FORMULÁRIO COM QUESTÕES PARA OS PARTICIPANTES DA PESQUISA	46
ANEXO.....	49
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	50

1. Introdução

No Brasil, a busca por uma proposta de educação que tenha a *cidadania* como princípio norteador de aprendizagem vem se consolidando desde o fim da década de 1990, orientando a inserção de questões sociais como sendo objeto de reflexão e aprendizagem dos alunos. Ainda que os Temas Transversais não sejam uma novidade, após a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, em dezembro de 2017, e para a etapa do Ensino Médio, em dezembro de 2018, “eles ampliaram seus alcances e foram, efetivamente, assegurados na concepção dos novos currículos como Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)” (BRASIL, 2019, p.4).

Conforme o documento, educar e aprender são fenômenos que envolvem todas as dimensões do ser humano e, quando isto deixa de acontecer, produz alienação e perda do sentido social e o individual no viver. Sendo assim, os TCTs têm o propósito de evidenciar a relação entre os diversos componentes curriculares de forma integrada, além de conectar com as situações vivenciadas pelos alunos em seu cotidiano, provendo para trazer contexto e contemporaneidade aos objetos do conhecimento presentes na BNCC.

Os TCT's na BNCC destinam-se a cumprir a legislação a respeito da educação básica dos alunos, garantindo a eles os direitos de aprendizagem por meio de acesso a conhecimentos que permitem a formação para o trabalho, para a cidadania e para a democracia, além de respeitar as características regionais e locais, da cultura, economia e população que frequentam a escola (BRASIL, 2019).

Contudo, tal documento é recente e sua prática ainda se faz aos poucos devido ao mesmo ainda estar em discussão de como melhor ser inserido no ambiente escolar, de como melhor ser trabalhado no processo ensino/aprendizagem, ou seja, por mais que existam escolas que já colocaram em prática a BNCC, trabalhos que expressem seus resultados práticos ainda estão em andamento. Sendo assim, ainda encontram-se dificuldades na compreensão e implantação dos Temas Transversais e também dos TCTs.

Desta forma, conduzimos nossa pesquisa com um olhar para os licenciados que compõem o quadro de professores do Ensino Fundamental II, profissionais dos quais se espera o desenvolvimento de projetos e aulas que abrangem os Temas Transversais Contemporâneos. Assim, o produto didático e o estudo que estamos propondo vêm ao encontro do que é proposto pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM) na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) enquadrando-se na linha de pesquisa relacionada à formação de professores.

Partindo da importância dos TCT's no processo educacional atual, este trabalho objetiva elaborar e avaliar um guia virtual de músicas com potencial didático para o ensino dos TCTs nas diversas áreas do Ensino Fundamental II. Optamos por elaborar uma plataforma eletrônica que contivesse músicas com potencial didático para o ensino dos TCT's nas diversas áreas do referido nível de ensino de conhecimento escolar, ou seja, produzir um guia de músicas que contemple temáticas relacionadas aos Temas Contemporâneos Transversais e apresentá-lo para avaliação dos professores das diversas disciplinas que compõem o Ensino Fundamental II.

2. Envolvimento do pesquisador com a Educação

Em 2011, iniciamos os estudos na Universidade em Ciências Biológicas, em nosso 4º período, nos dedicamos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). Neste primeiro momento, fizemos parte de uma equipe, que contava com cerca de seis alunos, que desenvolvia projetos educacionais em uma escola situada na zona rural entre Uberlândia e Prata, ambas em Minas Gerais.

Após este primeiro contato com a educação como bolsista, surgiu uma oportunidade de realizar atividades novamente no Pibid, porém desta vez seria com colegas de cursos das Ciências Biológicas. Neste segundo projeto, realizamos atividades em uma escola que se situa no perímetro urbano de Uberlândia, que nos fizeram lembrar os tempos de ensino médio, visto que há quatro anos foi lá que concluímos esta etapa de vida. Desta forma, trabalhamos com alunos do ensino médio, sobre temáticas voltadas às aulas de Biologia. Contudo, após terminar mais um projeto com o Pibid, tivemos contato novamente com a sala de aula por meio de disciplinas de estágio supervisionado. Fora um ano (dividido em dois semestres) onde analisamos as metodologias de professores e pensamos em como seriam nossas aulas, o que mudar, o que utilizar das metodologias destes profissionais em questão, caso tivéssemos como objetivo tornar-nos educadores.

Foi a partir do Pibid que desenvolvemos profissionalmente o desejo de atuar em sala de aula. Com poucos meses de projeto já pudemos perceber que poderíamos aprender mais sobre a educação e que poderíamos partilhar ensinamentos para os futuros alunos. Foi um período de muitos estudos, leituras, e compreendemos que a educação é a base para transformar vidas, seja no quesito profissional e até mesmo pessoal.

A trajetória como professores começou em 2017, ano em que começamos a ministrar aulas no Sistema Prisional na cidade de Uberlândia, Minas Gerais. Neste, estivemos por 2 anos e 4 meses, porém nos ausentamos até exato momento, por nos dedicarmos absolutamente à educação de crianças e pré-adolescentes que compõem o Ensino Fundamental II. Atualmente,

ministramos aulas de ciências e matemática para os mesmos na cidade de Araguari-MG.

O mestrado já foi um pouco diferente. Desde nossos tempos de alunos de Educação Básica não nos víamos como Mestres, ainda mais na educação. Entretanto, a busca pelo saber, compreender, pelo ensinar e aprender nos fizeram traçar este novo desafio em nossas vidas: sermos Mestres em educação. Iniciamos tal nível de escolaridade preterindo continuar os trabalhos acerca da educação prisional, contudo, após a transferência de aulas para a cidade de Araguari com o objetivo de partilhar o conhecimento com crianças e jovens, pudemos perceber que podemos fazer a diferença para tal público e tentar auxiliá-los a alcançar objetivos futuros.

Ao analisarmos a presença da música em nosso cotidiano, percebemos que a mesma poderia fazer parte do cotidiano escolar. Na verdade, após uma breve análise bibliográfica notamos a importância desta de se fazer presente no ambiente escolar.

Além disto, por estarmos presentes na sala de aula, como professores, há três anos, já havíamos realizado atividades e projetos utilizando a música como recurso didático. Desta forma, conseguimos refletir que a mesma trouxe para a sala de aula resultados positivo e motivadores para pesquisarmos e desenvolvermos um trabalho acerca desta temática.

Diante as pesquisas e vivências decidimos, por fim, desenvolvermos tal trabalho que relaciona a música às aulas do ensino básico.

3. Referencial Teórico

3.1. Parâmetros Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum Curricular: em busca da cidadania

Com o objetivo fundamental de contribuir para a elaboração ou versão curricular de municípios e Estados, combinando-se com as propostas e experiências já existentes, incentivando a discussão pedagógica interna às escolas e a elaboração de projetos educativos, além de servir de material reflexivo para a prática docente, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) tiveram sua ideologia formada pelo então Ministério da Educação e do Desporto, por intermédio da Secretaria de Ensino Fundamental, que elegera um grupo de pesquisadores e professores para a elaboração de tal documento, tal documento foi promulgado a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996 (LANES et al., 2014).

Ainda referente ao autor, os PCNs informam que devemos ampliar a visão de conteúdo para além dos conceitos, incorporando procedimentos, valores e atitudes, como conhecimentos tão expressivos quanto os conceitos tradicionalmente abordados. Da mesma maneira, precisa-se evidenciar a necessidade de expor temas urgentes (também chamados de Temas Transversais) no âmbito das diversas áreas curriculares e no convívio escolar. Além disto, as reflexões e experiências ao longo dos últimos trinta anos foram extremamente relevantes e intensas para o atual momento, pois, de maneira geral, sugerem que é necessário romper com práticas inflexíveis

que utilizam os mesmos recursos independentemente dos alunos, sujeitos de aprendizagem (LANES et al., 2014).

Segundo tal documento, a área das ciências naturais necessita ser dividida em eixos temáticos para que os conteúdos não sejam fragmentados, utilizando-se uma perspectiva interdisciplinar para a integração entre os conhecimentos químicos, físicos, biológicos, sociais, culturais e tecnológicos. Os eixos temáticos são: Vida e Ambiente, Ser Humano e Saúde, Tecnologia e Sociedade, Terra e Universo. Tal organização objetiva relacionar os distintos conceitos, atitudes, valores e procedimentos de cada etapa do processo escolar (LANES et al., 2014).

O mesmo foi organizado em dez volumes, sendo o quarto relacionado à área/disciplina de ciências. O mesmo traz relações entre ciência, tecnologia e cidadania partindo de ideias e orientações acerca de possíveis projetos e temas de cunho interdisciplinar que possam ser desenvolvidos durante o período letivo, permitindo a problematização dos conteúdos em relação ao contexto social (FERREIRA; KRÜGER, 2009).

Já os temas transversais são apresentados no décimo volume deste documento e segundo Ferreira; Krüger (2009, p.5), os critérios apontados para definirem os temas transversais compreendem a:

Definição dos temas transversais envolve a importância da construção da cidadania e da democracia, a urgência social de tratar as questões como obstáculos para tal construção, abrangência dessas questões consideradas como pertinentes ao país, possibilidade de serem ensinados temas adequados a aprendizagem de acordo com a etapa de escolaridade e, o favorecimento da compreensão da realidade para a participação social.

Ainda sobre os autores e suas ideias acerca dos Parâmetros Curriculares Nacionais e a relação com os Temas transversais,

Neste mesmo documento, constam os objetivos definidos pelos Parâmetros Curriculares sendo indicados, entre outros, a importância do conhecimento das dimensões sociais, materiais e culturais, a valorização da pluralidade social e cultural brasileira, a percepção da integração e dependência dos sujeitos ao ambiente, a responsabilidade que os sujeitos devem assumir para a melhoria do ambiente e a utilização dos meios de informação e dos recursos tecnológicos para desenvolver responsabilidade e valorizar hábitos de cuidados com o corpo e com a saúde (FERREIRA; KRUGER, 2009, p.6).

Tratando-se das metodologias que o professor deve buscar com o objetivo de qualificar suas práticas docentes, lembramos de Lanes et al., (2014):

Nesta linha de pensamento, e considerando as diferentes facetas acerca do conceito da interdisciplinaridade, considera-se que somente se pode falar em interdisciplinaridade a partir do momento em que essa comunicação ou diálogo gerar integração mútua dos conceitos entre as disciplinas, constituindo novo conhecimento ou buscando a resolução para um problema concreto (LANES et al., 2014, p.28).

Nesta perspectiva, se faz necessário que cada professor ofereça um espaço para abordagem de temas relevantes, atuais e, principalmente que fazem parte do cotidiano dos alunos (LANES et al., 2014). Tais autores fazem referência à Freire (1987) que apresenta a importância de reconhecer temas que interessem aos alunos que se relacionem ao cotidiano dos mesmos.

A versão inicial da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) foi publicada para consulta pública entre outubro de 2015 e março de 2016 (BRANCO; ROYER; BRANCO, 2018). Sua segunda versão, de acordo com os mesmos autores, foi disponibilizada em maio de 2016, quando passou por um processo de debate institucional em seminários realizados pelas Secretarias Estaduais de Educação em todas as unidades da Federação. Sendo assim, os mesmos autores afirmam que a terceira e última versão do documento tem inserida a Educação Infantil e de Ensino Fundamental, sendo publicada em abril de 2017, cumprindo com a atribuição do Ministério da Educação (MEC) de encaminhar ao Conselho Nacional de Educação (CNE) a proposta de dispor direitos e objetivos de desenvolvimento e aprendizagem para os alunos da Educação Básica combinada com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios. Ainda sobre os autores (BRANCO; ROYER; BRANCO, 2018):

É importante destacar que, em consonância com a Lei nº 9.394/1996 (LDB), a Base Nacional Comum Curricular será um documento de caráter normativo, cujo objetivo principal é estabelecer um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, indicando conhecimentos e competências que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da Educação Básica (BRANCO; ROYER; BRANCO, 2018, p.197).

Espera-se que a BNCC contribua para o processo de ensino/aprendizagem no espaço escolar, o que não deve ocorrer sem um exame de suas propostas e concepções por parte dos professores.

3.2. Temas Transversais e Temas Contemporâneos Transversais

Os Temas transversais que tinham como foco ampliar as responsabilidades dos professores com a formação dos alunos (FERREIRA; KRÜGER, 2009), e foram indicados em primeiro momento para o Ensino Fundamental, conseguiram alcançar uma dimensão de aplicabilidade que ultrapassasse tal etapa de ensino (FERREIRA; KRÜGER, 2009).

Em se tratando do documento Parâmetros Curriculares Nacionais disposto em Brasil (2002), Ferreira; Krüger (2009, p.8) afirmam:

“Os conteúdos devem ser abordados a partir de temas que permitam a contextualização do conhecimento” (BRASIL, 2000, p. 34), sendo necessário, então, que esses sejam deslocados do tratamento usual para a resolução de situações problema. Além disso, o mesmo chama a atenção para a importância dos conteúdos serem associados “a processos industriais como a extração e síntese de materiais que passaram a ser introduzidos no ambiente em

decorrência de ações humanas” (p. 35). A ênfase deve envolver, então, a busca da compreensão de como esses processos de transformação e a utilização dos materiais produzidos modificam o ambiente e causam poluição, destacando, ao mesmo tempo, que “os cidadãos têm um papel a cumprir frente ao consumo e aos efeitos deste no meio ambiente” (p. 35). O documento indica, ainda, que seria preciso reconhecer as relações entre “desenvolvimento científico e tecnológico e os aspectos sociais, políticos e econômicos como indicativo da importância do emprego de processos industriais ambientalmente limpos”.

Partindo da ideia citada acima, lembramos do documento Temas Contemporâneos Transversais na BNCC exposto em Brasil (2019), enfatizando que os alunos têm direito a uma formação que forneça uma interação de forma ativa com a vida social e com o mundo no qual se inserem. Desta forma, os TCTs contribuem para que os conteúdos científicos se agreguem aos conteúdos políticos e sociais. Justamente por isto, o mesmo orienta que os sistemas de ensino trabalhem os TCTs de maneira transversal, abordando-os por meio intra, inter e transdisciplinares.

Consequentemente, diferenciando dos Temas Transversais inseridos nos PCNs que não tinham o caráter obrigatório no ensino, os TCTs passaram a ter esta referência nacional obrigatória, pois são considerados como um conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os alunos têm direito, além de serem assuntos que atravessam as experiências contextualizadas dos alunos (BRASIL, 2019).

Além da adequação de Temas Transversais dos PCNs para Temas Contemporâneos Transversais da BNCC, houve também a alteração de alguns destes, conforme nos mostram as figuras 1 e 2:

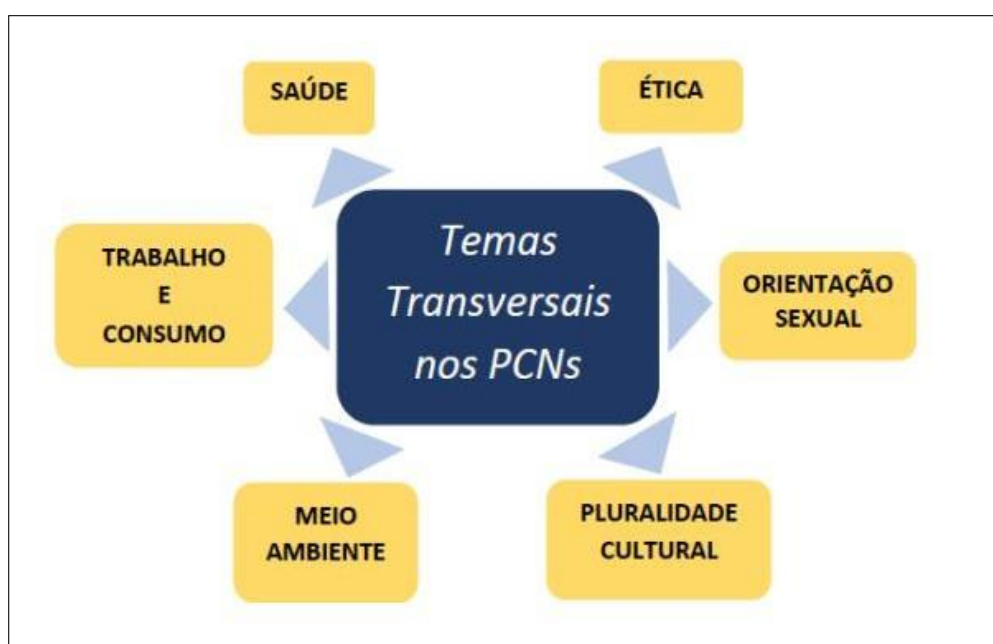


Figura 1. Temas Transversais dos PCNs. Fonte: BRASIL, 2019, p.8.



Figura 2. TCTs da BNCC. Fonte: BRASIL, 2019, p. 13.

Os Temas Contemporâneos são assim denominados devido à obrigatoriedade de serem trabalhados de forma interdisciplinar (BRASIL, 2013). Sendo assim, substituíram os então Temas Transversais que compunham os PCNs. Desta forma, estes se relacionam à versão final da BNCC:

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como as escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora (BRASIL, 2017, p. 19).

Com o objetivo de evitar que o aluno termine sua educação formal tendo partilhado o saber apenas de conteúdos abstratos e sem contextualização, os Temas Contemporâneos Transversais buscam contextualizar o que é ensinado, desenvolvendo temas que atinjam aos interesses dos alunos e que tenham relevância para o desenvolvimento destes como cidadãos (BRASIL, 2019). Logo, espera-se que os TCTs permitam ao aluno a compreensão de como manusear seu dinheiro, como cuidar de sua saúde, de como o uso de tecnologias digitais, de qual é o seu papel no planeta onde vive (aprendendo a respeitá-lo e preservá-lo), quais são seus direitos e deveres, ou seja, assuntos que correspondem à contemporaneidade.

É perceptível a ampliação na quantidade de temáticas a serem abordadas, visto que os antigos temas transversais englobavam seis temas - Saúde, Ética, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente e Trabalho e Consumo - e os TCTs abordam um total de seis temas - Ciência e Tecnologia; Cidadania e Civismo; Saúde; Meio Ambiente; Multiculturalismo; Economia - distribuídos em 15 subtemas, sendo eles: Ciência e Tecnologia; Direitos da Criança

e do Adolescente; Diversidade Cultural; Educação Alimentar e Nutricional; Educação Ambiental; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras; Educação em Direitos Humanos; Educação Financeira; Educação Fiscal; Educação para o Consumo; Educação para o Trânsito; Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso; Saúde; Trabalho e Vida Familiar e Social (BRASIL, 2017).

Tais temas têm como principal objetivo atender as demandas sociais¹, garantindo que o espaço escolar seja um espaço cidadão que se comprometa “com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental” (BRASIL, 1997, p. 15).

Outra mudança presente está ligada à relevância dos temas, tornando-se obrigatória nas DCNs, o que antes era facultativa nas PCNs, segundo Resolução CNE/CEB Nº 7/2010 e Nº 12/2012, sendo considerados na BNCC elementos essenciais para a Educação Básica, cabendo ao sistema de ensino escolar tratá-los de forma contextualizada (BRASIL, 2017). Há também a necessidade de fazer referência à relevância dos temas atuais em afetar a vida humana em escala local, regional e global (BRASIL, 2017, p.19).

Segundo o documento disposto em Brasil (2019) ressalta-se que estas mudanças não devem ser encaradas como substituições às orientações contidas nos PCNs de 1998, mas sim como uma complementação e orientação no processo de revisão curricular à luz da legislação que se faz vigente.

Vale a pena ressaltar que, enquanto há grupos empresariais que se unem em defesa da BNCC, como Instituto Ayrton Senna, Fundação Lemann e Todos pela Educação, que acreditam que tal documento pode favorecer a igualdade de oportunidades, existem também associações profissionais, científicas, movimentos sociais e de trabalhadores que não apoiam este documento, pois creem que nas desigualdades das condições de ensino e aprendizagem em que os docentes estão submetidos pelo país (GIROTTTO, 2019). Ainda conforme esse autor:

Os defensores da BNCC têm indicado que esta se apresenta como uma das políticas educacionais mais adequadas para a garantia de educação de qualidade de todos e todas. Como argumento principal, apontam que a definição de direitos de aprendizagem, atrelados a competências e habilidades específicas, a serem desenvolvidos nas escolas de todo o país, garantirá avanços na qualidade educacional. No entanto, pouco se trata, no documento da base, do conceito de qualidade, bem como as variáveis que mais impactam no processo de ensino-aprendizagem. Em nossa perspectiva, esse silenciamento revela baixa disposição dos defensores da BNCC em construir debate amplo e democrático sobre as medidas necessárias para avançarmos na efetivação do direito à educação para todos e todas no país (GIROTTTO, 2019, p.4).

¹ Essas demandas juntamente com os Temas Transversais, terão oportunidade de serem revistas a cada cinco anos, por ocasião da revisão da BNCC.

Oliveira; Araújo (2005, p. 7), afirmam que a qualidade de educação é um termo polissêmico ou seja, “comporta diversos significados e por isso tem potencial para desencadear falsos consensos, na medida em que possibilita interpretações diferentes do seu significado segundo diferentes capacidades valorativas”. Conforme Girotto (2019), a BNCC pode ser trabalhada de diversas maneiras, dependendo da forma, de onde e para quem será trabalhada.

3.3. Música como elemento sócio-cultural

A palavra música vem do grego *Mousikê*, que ao se juntar com a dança e poesia caracterizava a arte das musas (LOUREIRO, 2001). Segundo a autora, os gregos acreditavam que a música seria um meio de se alcançar a perfeição, sendo definida como uma criação e expressão integral do espírito. Ainda sobre a autora:

A paixão dos gregos pela música fez com que, desde os primórdios da civilização, ela se tornasse para eles uma arte, uma maneira de pensar e de ser. Desde a infância eles aprendiam o canto como algo capaz de educar e civilizar. O músico era visto por eles como o guardião de uma ciência e de uma técnica, e seu saber e seu talento precisavam ser desenvolvidos pelo estudo e pelo exercício. O reconhecimento do valor formativo da música fez com que surgissem, neste país, as primeiras preocupações com a pedagogia da música. Assim, a música requer uma instrução que ultrapassa o caráter puramente estético; torna-se uma disciplina escolar, um objeto de mestria, proporciona a medida dos valores éticos, torna-se uma “sabedoria (LOUREIRO, 2001, p.36).

Loureiro (2001) acredita que para os gregos receber uma educação musical não era apenas aprender a tocar violino, piano ou algum outro instrumento, mas estudar de forma sólida as artes liberais, a matemática, o desenho, a escrita, a física, a geometria, a declamação, saber cantar e tocar ao menos um instrumento. A autora ainda afirma que:

Para os gregos, a educação era concebida como a relação harmoniosa entre corpo e mente e seu objetivo era preparar cidadãos para participar e usufruir dos benefícios da sociedade. Na visão dos gregos, a educação possuía uma função mais espiritual do que material. Seu principal objetivo era a formação do caráter do sujeito e não apenas a aquisição de conhecimentos. Por isso, buscavam uma educação plena, vinda de dentro do estudante e baseada não apenas nos livros, mas na experiência de vida de cada pessoa (LOUREIRO, 2001, p.37).

Para Brécia (2003), em algumas antigas civilizações, como a grega, havia uma obrigatoriedade no ensino da música, havendo indícios de orquestras já naquela época. Havia gregos que acreditavam que enfermidades poderiam ser causadas por meio de algumas combinações sonoras (SKALSKI, 2010).

A música está presente em nosso cotidiano, exercendo um papel fundamental em nossa sociedade, em especial no aspecto cultural e social. Percebemos isto desde o nosso nascimento, momento em que já emitimos sons por meio de nossa voz. Para Brito (2003), a criança envolve-se com a música ainda no útero da mãe, sendo capaz de perceber sons como a voz materna,

paterna e demais encontrados em seu cotidiano. Há também quem acredita que a música envolve praticamente todas as nossas atividades do dia a dia, como para adormecer, cantar e chorar (SNYDERS, 1999). O autor ainda afirma que de acordo alguns costumes, as crianças podem entrar em contato com a cultura musical muito cedo, aprendendo por meio desta, suas tradições musicais.

Tratando-se de Brasil, segundo Jagher; Schimin (2014), a música teve sua influência por meio da cultura indígena. As autoras afirmam que os jesuítas observaram a relação indígena com a música e que o compilado entre as músicas românticas portuguesas e o elemento africano influenciou a música brasileira.

No que se refere à música como uma forma de dialogar, Souza (2004, p. 03) afirma que:

Considerar a música como uma comunicação social sensorial, simbólica e afetiva, portanto social, geralmente desencadeia a convicção de que nossos estudantes podem expor, assumir suas experiências musicais e que nós podemos dialogar sobre elas.

Freitas et al. (2015) complementam tal pensamento afirmando que partindo da música podemos perceber gostos, subjetividade, costumes. Ela é responsável por traduzir sentimentos, e não é compreendida por todos de uma mesma forma, pois para cada um há uma maneira de senti-la e interpretá-la. Ainda sobre as autoras, “É uma das formas mais criativas de se expressar, ela é capaz de nos libertar. Através da música, manifestamos tristeza, alegria e raiva” (FREITAS, et.al, 2015, p. 3).

3.4. Gêneros musicais

No Brasil é perceptível uma diversidade de gêneros musicais presente no cotidiano da população, mesmo que estes estejam dispersos em numerosas músicas e estas não estejam organizadas em acervos que compõem a história brasileira. Além disso, a riqueza de nossas músicas se deve ao fato destas terem se desenvolvido sob a influência das raças negra, branca e indígena, que ao se interagirem, criaram novos paradigmas (MADEIRA, 2008, p.6).

Por ser uma linguagem universal, com muitos dialetos (que variam de cultura para cultura), a música à medida que demonstra a cultura específica de cada povo torna-se única, sendo capaz de interagir no cotidiano do indivíduo de modo em que este possa ser influenciado pela mesma em suas ações/discursos (MADEIRA, 2008 p.3). Ainda segundo a autora:

A música configura-se como um discurso que interage com textos de outras ordens discursivas (intertextualidade), chegando ao emissor e influenciando-o na produção de seus próprios discursos. Tal qual gênero do discurso apresenta-se como um elemento capaz de informar, expor ou explicitar as ações humanas, suas histórias, existências, angústias e necessidades (MADEIRA, 2008, p. 10).

Ainda sobre a autora, toda canção é um gênero discursivo por ser “uma forma de enunciado produzido historicamente e realizado de maneira diversa mediante o interesse,

intencionalidade e finalidade do ser humano” (MADEIRA, 2008, p.9). Desta forma, a mesma ainda afirma que a música é um instrumento dinâmico de extrema importância no âmbito da socialização por permitir ao indivíduo a capacidade de comunicação e interação com o mundo.

Segundo Constantino (2012, p. 15) os gêneros musicais se referem às obras que possuem algumas características musicais que ao se unirem possuem propriedades que nos permitem identificá-las a determinados compositores e intérpretes em uma dada época definida. Ainda sobre os mesmos:

Os gêneros musicais agrupam-se por diferentes aspectos musicais e extramusicais ao considerarmos uma época específica, o produtor ou intérprete de uma determinada gravação, passando por detalhes como a instrumentação escolhida, arranjo definido para a peça, o tratamento formal e as nuances de interpretação vocal ou instrumental (CONSTANTINO, 2012, p.16).

O autor ainda afirma que além de ser estabelecido em função da organização das texturas musicais, o gênero musical também engloba as qualidades e implicações sociais associadas aos recursos musicais específicos como rituais de performance, aparência e visual, os tipos de relações ideológicas e sociais, assim como as conotações ligadas a eles e às relações de produção.

Segundo Janotti Jr.; Sá (2019), os gêneros são de extrema importância para subsidiar a relação entre os produtores e consumidores musicais, pois são eles quem nos auxiliam a responder as seguintes perguntas cruciais da circulação musical: a) “onde essa música vai se encaixar?”; b) “com o que se parece?”; c) “quem vai comprar?”.

Relacionando o caráter sociocultural das classificações por gêneros musicais, Janotti Jr. (2003) sugere três articulações que auxiliam nesta análise: 1) regras econômicas que envolvem práticas de consumo e endereçamentos dos produtos musicais; 2) regras semióticas que abarcam os processos de produção de sentidos, intertextualidades e paratextualidades; 3) regras técnicas e formais tais como as técnicas de execução e habilidades específicas, a valorização de certos instrumentos musicais, o ritmo, a harmonia, a melodia e as relações entre palavras e sonoridades.

Janotti Jr.; Sá (2019) afirmam que a discussão de gêneros musicais supõe conflitos, negociações e rearranjos sucessivos. Desta forma, os mesmos ainda afirmam que “os processos de rotulação da produção musical são processos dinâmicos, diálogos contínuos entre os aspectos de produção, circulação, consumo e apropriação da música” (JANOTTI JR.; SÁ, 2019, p. 130). Além disto, os mesmos afirmam que:

Antes de serem categorizações musicais homogeneizantes, os gêneros musicais permitem que músicos e audiências estabeleçam balizas para as disputas de gosto, ao mesmo tempo que permitem a construção de assinaturas específicas que se tornam as marcas distintivas do artista. Este processo ocorre a partir de ampla rede de articulações que envolve sonoridades, produtos audiovisuais, processos de recomendação, agrupamento de produções, afirmações de gosto, letras, biografias, críticas culturais, entrevistas etc (JANOTTI JR.; SÁ, 2019, p.131).

Alguns gêneros ainda possuem subcategorias, os chamados subgêneros. São as

subdivisões que permitem classificar os gêneros em categorias pormenores levando em consideração a variação melódica e harmônica, caracterizadas pela interpretação do vocal e instrumental (CONSTANTINO, 2012, p. 17).

No Brasil, país onde a população tem uma intensa relação com a música, gêneros nacionais como sertanejo, música popular brasileira (MPB), samba, forró, rock, funk fazem parte do repertório cotidiano dos ouvintes musicais (AIDAR, 2020).

Tratando-se do gênero musical para jovens, Constantino (2012) observa que a preferência musical atribuída a estes pode fazer com que muitos jovens se aproximem ou se afastem socialmente, causando uma condição de aprovação e reprovação a determinados gêneros, facilitando ou dificultando o convívio social. O mesmo ainda complementa:

A contribuição do professor na promoção de uma cultura de paz e tolerância, fundada no respeito às preferências musicais das pessoas, apresenta-se como um elemento imperativo nas práticas docentes com os estudantes do ensino médio, a fim de se evitar comportamentos extremados na defesa de seus gostos, que resultem em formas de ofensas ou molestamento do outro. (CONSTANTINO, 2012, p. 19).

O autor ainda afirma que:

Por entender que não existe gênero musical mais ou menos adequado para se trabalhar em sala de aula, a escola necessita ser o espaço onde o estudante possa ter contato com a maior variedade possível de gêneros musicais, pois ouvir uma grande variedade de música alimenta o repertório de possibilidades criativas podendo o estudante criar, reconstruir, transformar e reintegrar ideias em novos significados e formas (CONSTANTINO, 2012, p. 21).

Desta forma, quando a música for trabalhada em sala de aula, o professor deve se atentar para que tal instrumento didático não gere desconforto entre os alunos e afete negativamente as relações entre eles, seja na sala de aula ou fora dela.

3.5. Acesso à música nos dias atuais: Spotify

Com a evolução tecnológica está cada vez mais facilitado o acesso às músicas. Isto pode ser percebido devido aos serviços de streaming², sites ou outras plataformas digitais (SANTOS; MACEDO; BRAGA, 2016) que possibilitam ao ouvinte uma maior riqueza nos acervos musicais, fazendo com que o mesmo busque por títulos, gêneros, álbuns, artistas sem precisar sair de casa, tendo apenas uma conexão com a internet. Dentre tais serviços, o Spotify³ é um que

² Forma de distribuição de conteúdos partindo da transmissão instantânea de dados multimídia através de rede. Permitindo que o usuário reproduza a mídia protegida por direitos autorais na Internet sem violação dos direitos, similar a televisão aberta ou rádio (PORTO; SANTANA, 2014).

³ Stream de música e podcast (<https://www.spotify.com/br/about-us/contact/>).

tem ganhado bastante credibilidade. Isto, devido à sua variedade de funcionalidades como player de música (SANTOS; MACEDO; BRAGA, 2016).

Criado em 2006, mas lançado em 2008 pelos suecos Daniel Ek e Martin Lorentzon, na cidade de Estocolmo, o Spotify tinha como objetivo possibilitar aos amantes da música uma nova maneira de ouvi-la. Chegando ao Brasil em 2014, tal streaming vem aprimorando suas qualidades de serviços, combinando diferentes técnicas de uso, analisando cada pesquisa do usuário, e por meio de uma inteligência artificial, coletando dados e indicando itens que acredita fazerem o gosto do usuário (FIGUEIREDO; BARBOSA, 2019).

Para utilizar o Spotify, o usuário pode optar por duas maneiras: sendo a primeira por meio do plano *Free*, em que o anúncio publicitário se insere no intervalo de músicas selecionadas pelo usuário e este poderá ser acessado apenas quando o usuário estiver conectado à internet. Já na segunda, o usuário opta pelo plano Premium, uma versão paga do streaming, em que o mesmo estará livre de anúncios publicitários, além de poder realizar o download de suas playlists completas para escutar no modo off-line (sem conexão com internet) (FIGUEIREDO; BARBOSA, 2019).

Segundo as mesmas autoras, o Spotify atualmente conta com 170 milhões de usuários ativos por mês em todo o mundo, sendo 22,8% destes, usuários com faixa etária entre 15-65 anos de idade, além de ser o maior serviço de música no Brasil tratando-se em termos de alcance semanal.

3.6. A Música na educação

Partindo da premissa de que a música pode ser encontrada de várias maneiras no ambiente escolar Nicolucci (2015, p. 21) afirma que:

A escola pode se tornar um espaço em potencial para se pensar, investigar e adquirir conhecimento para a construção de referências estéticas musicais, gerando um aproveitamento desta linguagem artística que está presente tanto formal quanto informalmente no ambiente escolar.

Contudo, as dificuldades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem fazem parte do cotidiano escolar, seja por parte de alunos e/ou do corpo docente envolvido. Desta forma, buscando demonstrar a importância da música como possível utilização metodológica em disciplinas da educação básica, Moreira; Santos; Coelho (2014) afirmam que esta pode sim ser utilizada em sala de aula para melhor aproveitamento dos conteúdos programáticos.

Tais autoras afirmam que temos uma vasta riqueza cultural e artística e que estas necessitam ser incorporadas na educação, ação que só se concretizará caso escolas e espaços educacionais comecem a valorizar e incorporar, também, formas culturais e conteúdos que estão presentes na diversidade da textura social. Para Barros; Zanella; Araújo-Jorge (2013, p.82):

Muitas são as vantagens para a utilização da música como recurso didático-pedagógico em aulas de Ciências: é uma alternativa de baixo custo, uma oportunidade para o estudante estabelecer relações interdisciplinares, uma atividade lúdica que ultrapassa a barreira da educação formal e que chega à categoria de atividade cultural. (...) Apesar da música não ilustrar visualmente o conteúdo que pode ser explorado, ela se constitui como um veículo de expressão que é capaz de aproximar mais o estudante do tema a ser estudado. Aproveitando-se da facilidade com que a música é assimilada pelas pessoas, pode-se fazer uso desse recurso, associando-o com o conteúdo disciplinar, de forma prazerosa (BARROS; ZANELLA; ARAÚJO-JORGE, 2013, p.82).

Cabe então ao professor desenvolver metodologias, práticas de ensino que despertem em seus alunos a busca pelo saber e interesse pelas aulas. Segundo Santos, et. al (2013), as práticas de ensino geralmente podem provocar o desestímulo no aluno, o desaproximando do verdadeiro foco do ensino, o de tornar os cidadãos conscientes.

Sendo assim, buscar e propor melhorias didáticas, metodológicas faz parte do cotidiano escolar. E uma alternativa que pode ser proposta é a utilização de músicas em sala de aula. Segundo Moreira; Santos; Coelho (2014), utilizar a música em sala de aula não significa que apenas ela se tornará o recurso de ensino, mas sim um facilitador de conteúdos, devido ao fato de o aluno conviver com a música desde sua infância. Completamos tal ideia utilizando o pensamento de Nicolucci (2015, p. 23) quando a mesma afirma:

Se a escola como um todo conceber a música como um meio de “comunicação social” podemos aproveitar os momentos em que ela é utilizada para refletir sobre essas escolhas e modos de utilização, levando em consideração as experiências musicais individuais dos professores e estudantes para que possam dialogar mais criticamente.

Desta forma, ainda segundo a autora, a diversidade de gostos tanto dos professores quanto dos alunos além das experiências individuais destes podem auxiliar em um diálogo a respeito das obras compartilhadas no processo ensino/aprendizagem.

Acreditando que a música ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e refletida, Moreira; Santos; Coelho (2014) afirmam que esta não precisa necessariamente tornar-se o único recurso de ensino, mas sim ser utilizado de modo que facilite o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, devido a estes conviverem com a música desde a infância. Além disto, segundo as autoras citadas:

A música pode ser uma atividade divertida e que ajuda na construção do caráter, da consciência e da inteligência emocional do indivíduo, pois desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporciona um estado agradável de bem-estar, facilita a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, sendo também um agente cultural que contribui efetivamente na construção da identidade do cidadão. Pode até mesmo transformar conceitos espontâneos em conceitos científicos (MOREIRA; SANTOS; COELHO, 2014, p.42).

As mesmas afirmam ainda que existe uma enorme relação entre a música e o

desenvolvimento de habilidades infantis, como: autodisciplina, paciência, sensibilidade, coordenação, capacidade de memorização e de coordenação, além de a música oferecer um importante modo de expressão pessoal, podendo oferecer a autoestima como subproduto desta. De acordo com Silva; Oliveira (2008, p.6):

É preciso que o professor ouça muita música, dos mais variados tipos, ou seja, que deixe preconceitos de lado e experimente todas as variedades possíveis, para então formar sua opinião a respeito e saber selecionar aquilo que é mais adequado para o aprendizado dos estudantes.

Segundo os autores, tal exercício quando bem orientado, ultrapassa a simples tarefa de analisar o conteúdo da palavra, e é capaz de permitir que o aluno estabeleça correlações e amplie seus conhecimentos integrais.

Segundo Oliveira et al. (2011), a utilização da música em sala de aula permite ao educador, compreender o conhecimento prévio dos alunos, e posteriormente problematizar, de maneira a instrumentalizá-lo com conhecimentos científicos, além de poder transformar e dinamizar suas aulas.

Tais autores acreditam que esta linguagem transforma-se em recurso didático, na medida em que é utilizada para responder questionamentos adequados aos objetivos indicados, como o “de promover o desenvolvimento dos conteúdos programáticos a partir do processo de transformação de conceitos espontâneos em conceitos científicos” (MOREIRA; SANTOS; COELHO, 2014, p. 44)

Contudo, a música ainda é utilizada de maneira tímida, sendo pouco aplicada no ensino formal para adolescentes e jovens, entretanto, algumas experiências já vividas na educação formal já desencadearam resultados positivos (OLIVEIRA, et al. 2011). Complementando tal visão, Barros; Zanella; Araújo – Jorge (2013), afirmam que um dos principais motivos para a não utilização da música em sala de aula se faz devido à falta de tempo nas aulas para este tipo de atividade.

Segundo Tavares Júnior (2019), analisamos a música como uma arte, “um fenômeno que produz, compõe e comunica a cultura de um povo”. Sendo assim, no momento em que o professor utiliza a mesma para partilhar conhecimentos e inovar sua metodologia em sala de aula, seja de maneira formal ou informal, podemos perceber que o professor se torna um mediador da cultura (BARROS; ZANELLA; ARAÚJO-JORGE, 2013). O pensamento de Silveira; Kiouranis (2008, p. 2) corrobora com tais ideias afirmando que,

Como educadores, se não reconhecemos a concorrência e, ao mesmo tempo, resistências que as tecnologias exercem no âmbito escolar da aprendizagem, corremos o risco de ficarmos falando e lendo sozinhos reclamando participação e espírito crítico nas nossas salas de aula, enquanto os estudantes estarão vendo televisão, imersos em sons, walkmans, imagens e videogames.

Ainda sobre os autores, não podemos esquecer os estudantes estão em contatos com diversas tecnologias e novas linguagens resultantes da ampla difusão de informações, independentemente do nível de aprendizagem.

4. Metodologia

Diante das duas linhas de pesquisas que compõem o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM), optamos pela *Formação de Professores*. Essa linha abrange “estudos e elaboração de instrumentos e práticas que propiciem aos professores de ciências desenvolverem metodologias inovadoras referentes aos currículos de Ciências e Matemática em todos os níveis de ensino, enfocando o ambiente escolar”⁴.

Para o presente estudo, optamos por uma pesquisa de característica qualitativa. Segundo Ludke; André (1986, p.44):

São cinco as características básicas da pesquisa qualitativa, chamada, às vezes, também de naturalística: a) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; b) os dados coletados são predominantemente descritivos; c) a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; d) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; e e) a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

Optamos pela construção de um produto didático que se constitui em uma plataforma eletrônica, um guia de músicas que possam ser utilizadas pelos professores do Ensino Fundamental II para o trabalho com Temas Contemporâneos Transversais (TCTs). Para tal, selecionamos músicas nacionais de diversos gêneros, não contemplando o uso de paródias⁵.

4.1. Seleção de músicas para o produto didático

A seleção teve seu início no mês de abril de 2020. Para selecionar as músicas do guia, utilizamos os seis TCT's e seus 15 subtemas no site de busca *google*⁶. Os resultados não foram satisfatórios por que os subtemas são muito específicos. Após esse momento, nos demos conta da importância desse produto didático para o trabalho docente, visto que encontrar músicas para abordar os TCT's, de fato, não é uma tarefa simples. Para responder a essa tarefa, consideramos alguns descritores⁷ de cada subtema para refinar nossa amostra, o que deu um bom resultado e

⁴ <http://www.ppgcem.ufu.br/node/57>.

⁵ Imitação cômica de uma composição literária (PAIM; SANTI, 2018).

⁶ Empresa multinacional que oferece serviços online e softwares para download (<https://www.techtodo.com.br/tudo-sobre/google.html>).

⁷ Descritores são “expressões organizadas de forma hierárquica que facilitam a pesquisa e

novo fôlego para nosso estudo. Para tal, pesquisamos descritor por descritor, de maneira individual, na plataforma de pesquisa *google.com*. Essa ferramenta metodológica encontra-se no quadro 1.

No momento de buscas pelas músicas valorizamos a diversidade de gêneros, buscando manter o equilíbrio e a riqueza de gêneros que compõem a cultura musical brasileira. As músicas encontradas durante a pesquisa e listadas abaixo podem ser acessadas na plataforma de stream *Spotify*, afinal, tão importante quanto sugerir músicas é indicar aos professores onde podem acessá-las.

Quadro 1: descritores sinônimos e/ou relacionados aos 15 subtemas:

TEMA	SUBTEMA	DESCRITOR
MEIO AMBIENTE	Educação Ambiental	Natureza; Conservação da natureza; Preservação da natureza; Ambiental; Gaia; Ecológico;
	Educação para o Consumo	Reciclagem, reutilização, reaproveitamento, consumismo;
CIDADANIA E CIVISMO	Educação para o trânsito	Racha; Prudência; Imprudência; Respeito à vida; Carona;
	Direitos da Criança e do Adolescente	Adolescência; Direitos infantis; Direitos e deveres;
	Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso	Idoso; Terceira Idade
	Vida familiar e social	Família; Comunidade; Aconchego; Respeito; Regras; Convivência;
	Educação em Direitos Humanos	Direitos Humanos; Respeito; Perseguição política; Imigrantes; Refugiados; Desigualdade social; Solidariedade; Países; Humanidade; Constituição; Direitos políticos; Voto; Corrupção; Patriotismo
MULTICULTURALISMO	Diversidade cultural	Cultura; Culturalismo; Diferenças
	Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras	Educação e História; Raças; Tolerância; Diversidade cultural; Memória;
CIÊNCIA E TECNOLOGIA	Ciência e Tecnologia	Ciência; Empresa; Produto; Inovação; Transgenia; Biotecnologia; Pesquisa; Cientista; Universidade; Ética; Bioética
ECONOMIA	Trabalho	Fábrica;
	Educação Financeira	Dinheiro;

consequentemente o encontro do que se procura em uma determinada base de dados” (BRANDAU; MONTEIRO; BRAILE, 2005).

	Educação Fiscal	Leis; regras;
SAÚDE	Saúde	Doença; exame médico; preventivo; corpo;
	Educação alimentar e Nutricional	Obesidade; alimentação; nutrição; fome;

Utilizando os descritores acima, buscamos as músicas e, para cada uma delas, procuramos no primeiro momento atentar a uma análise sobre sua letra de modo a perceber em qual categoria dos TCTs estas se enquadrariam.

No segundo momento, procuramos avaliar se a letra possui alguma expressão ou ideia que possa ser inadequada ao processo educativo, seguindo os critérios de Tavares Junior (2015). Nesse processo não utilizamos nenhum parâmetro definido na literatura para selecionar ou excluir músicas para alunos no ensino fundamental, tema que pretendemos retomar em um estudo de doutoramento.

Em um terceiro momento, buscamos manter contemplar a diversidade de gêneros musicais citada em nossa revisão da literatura, assim como uma equidade na relação de quantidade de músicas relacionadas a cada TCT.

Nossa amostra alcançou 63 músicas, conforme quadro 2, distribuídas em 14 gêneros musicais - bossa nova, folk, forró, funk, gospel, hip-hop, MPB, pagode, pop, pop rock, rap, rock, samba, sertanejo.

Quadro 2: músicas selecionadas para uso de TCTs.

TEMA	SUBTEMA	TÍTULO DA MÚSICA	AUTOR(ES)	INTÉRPRETE / GÊNERO MUSICAL / DURAÇÃO
MEIO AMBIENTE	Educação Ambiental	<i>Coração da Natureza</i>	Ademir/Luiz de Castro	Ronaldo Viola e João Carvalho / Sertanejo (3:05)
		<i>Encantos da Natureza</i>	Luiz de Castro	Tião Carreiro e Pardinho / Sertanejo (3:06)
		<i>Gaia</i>	Élcio Oliveira	Terra Celta / Folk (5:04)
		<i>Asa Branca</i>	Humberto Teixeira / Luiz Gonzaga do Nascimento	Luiz Gonzaga / Forró (4:18)
		<i>Martelo Rap-Ecológico</i>	José Ramalho Neto	Zé Ramalho / MPB (3:30)
	Educação para o Consumo	<i>Absurdo</i>	Vanessa Sigiane da Mata Ferreira	Vanessa da Mata / MPB (3:30)
		<i>Eles não tão nem aí</i>	Rael da Rima	Rael / Hip-Hop/Rap (3:28)
		<i>Aluga-se</i>	Cláudio Roberto Andrade de Azevedo / Raul Santos Seixas	Raul Seixas / Rock (2:30)

CIDADANIA E CIVISMO	Educação para o trânsito	<i>Sem trânsito, sem avião</i>	Victor Chaves Zapalá Pimentel	Victor e Léo / Sertanejo (2:50)	
		<i>Rua da Passagem</i>	Arnaldo Augusto Nora Antunes Filho/ Oswaldo Lenine Macedo Pimentel	Lenine / MPB (3:42)	
		<i>Atravessar a rua</i>	Maria da Graça Xuxa Meneghel	Xuxa / Pop (1:49)	
	Direitos da Criança e do Adolescente	<i>Direito da Criança</i>	José Carlos Félix	Mara Maravilha / Gospel (3:59)	
		<i>Deveres e direitos</i>	Antônio Pecci Filho / Elifas Vicente Andreato	Toquinho / MPB (3:46)	
		<i>É bom ser criança</i>	Antônio Pecci Filho	Toquinho / MPB (3:53)	
	Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso	<i>A terceira idade</i>	Leci Brandão da Silva	Leci Brandão / Samba (2:34)	
		<i>Envelhecer é uma arte</i>	João Rubinato	Adoniran Barbosa / Bossa Nova (3:50)	
		<i>Envelhecer</i>	Arnaldo Augusto Nora Antunes Filho/ Marcelo Jeneci / Wharton Gonçalves Filho	Arnaldo Antunes / Rock (3:56)	
	Vida familiar e social	<i>Família</i>	Arnaldo Augusto Nora Antunes Filho/Antônio Carlos Liberalli Bellotto	Titãs / Rock (3:27)	
		<i>Família</i>	Leozin/ Tut	Leozin e Tut /Hip-Hop (3:21)	
		<i>Aconchego</i>	José Fernandes de Oliveira	Pe. Zezinho / Gospel (4:58)	
		<i>Pais e Filhos</i>	Eduardo Dutra Villa Lobos / Marcelo Augusto Bonfá /	Legião Urbana / Rock (5:08)	
	Educação em Direitos Humanos			Renato Manfredini Júnior	
		<i>Errar é humano</i>	Antônio Pecci Filho / Elifas Vicente Andreato / Ernesto Garcia Quijada	Toquinho / MPB (4:19)	
		<i>Trem das Onze</i>	João Rubinato	Adoniran Barbosa / Bossa Nova (2:56)	
<i>Desigualdade Social</i>		Carol Zn	Carol Zn /Funk		
<i>Minha alma</i>		Alexandre Monte De Menezes / Lauro José De Farias / Marcelo De Campos Lobato / Marcelo Falcão Custódio / Marcelo Fontes Do Nascimento Vi Santana	O Rappa / Rap (4:31)		
<i>Que país é esse?</i>		Renato Manfredini Júnior	Legião Urbana / Rock (3:01)		
	<i>Diversidade</i>	Oswaldo Lenine Macedo Pimentel	Lenine / MPB (5:01)		

MULTICULTURALISMO	Diversidade cultural	<i>Ciranda da Bailarina</i>	Eduardo de Goés Lobo/ Francisco Buarque de Hollanda	Chico Buarque / MPB (2:25)
		<i>Ser diferente é normal</i>	Oswaldo Lenine Macedo Pimentel	Lenine / MPB (3:00)
	Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras	<i>Minas não tem mar</i>	César Roberto Menotti da Silva e Fabiano José da Silva	César Menotti e Fabiano / Sertanejo (3:55)
		<i>Aquarela do Brasil</i>	Ary Evangelista Barroso	Gal Costa / Samba (3:41)
		<i>País Tropical</i>	Jorge Duílio Lima Meneses	Jorge Ben Jor / Samba (4:15)
CIÊNCIA E TECNOLOGIA	Ciência e Tecnologia	<i>Ciência em si</i>	Gilberto Passos Gil Moreira/ Arnaldo Augusto Nora Antunes Filho	Gilberto Gil / MPB (2:43)
		<i>Ciência e religião</i>	Claudemir Da Silva / Rosana Aparecida De Figueiredo / Mario Cleide Correia Do Nascimento / Marcos Aurélio Goncalves Nunes	Mumuzinho / Samba (4:04)
		<i>Previsão do tempo</i>	José das Dores Fernandes/ João Monteiro da Costa Neto	Zé Mulato e Cassiano/ Sertanejo (2:56)
		<i>A Represa</i>	José das Dores Fernandes/ João Monteiro da Costa Neto	Zé Mulato e Cassiano/ Sertanejo (3:23)
		<i>A primeira chuva</i>	José das Dores Fernandes/ João Monteiro da Costa Neto	Zé Mulato e Cassiano/ Sertanejo (3:33)
ECONOMIA	Trabalho	<i>Admirável gado novo</i>	José Ramalho Neto	Zé Ramalho / Forró (4:56)
		<i>Esmola</i>	Samuel Rosa de Alvarenga/Francisco Eduardo Fagundes Amaral	Skank / Pop Rock (2:49)
		<i>O vendedor de bananas</i>	Jorge Duílio Lima Meneses	Jorge Ben Jor / Samba (3:33)
	Educação Financeira	<i>Dinheiro na mão é vendaval</i>	Paulo César Batista de Faria	Paulinho da Viola / Samba (3:11)
		<i>Mim quer tocar</i>	Roger Rocha Moreira	Ultraje a Rigor / Rock (3:50)
		<i>Educação Financeira</i>	Elias Becky	Elias Becky / Infantil (2:58)
	Educação Fiscal	<i>Eu sou um cidadão</i>	Josilson Lobo	Josilson Lobo / Samba (2:14)
		<i>Sobradinho</i>	Guttemberg Nery Guarabyra Filho / Luiz Carlos Pereira de Sá	Sá e Guarabyra / MPB (3:21)
		<i>Carimbador Maluco</i>	Marcelo Ramos Motta / Paulo Coelho de Souza / Raul Santos Seixas	Raul Seixas / Rock (2:17)

SAÚDE	Saúde	<i>O pulso</i>	Arnaldo Augusto Nora Antunes Filho/ Marcello Fromer/Antônio Carlos Liberalli Bellotto	Titãs / Rock (2:45)
		<i>Doença de caboclo</i>	Sebastião Cezar Franco/ Miguel Costa	Cezar e Paulinho / Sertanejo (2:57)
		<i>Zé Meningite</i>	Rodemir Rodrigues Pereira	Grupo Revelação / Pagode (2:38)
	Educação alimentar e Nutricional	<i>Chocolate</i>	Sebastião Rodrigues Maia	Tim Maia / MPB (3:16)
		<i>Eu quero é mais</i>	Sérgio Carrer/ Durval de Lima	Sandy e Júnior / Pop (2:46)
		<i>Não é proibido</i>	Eduardo Magalhães De Carvalho / Jorge Mário Da Silva / Marisa De Azevedo Monte	Vanessa da Mata / MPB (3:27)

4.2 – Construção do produto didático: A elaboração da plataforma eletrônica com as músicas selecionadas.

O processo de construção do produto didático intitulado *Guia de músicas para abordagem dos Temas Contemporâneos Transversais no Ensino Fundamental II* começou em setembro de 2020. O site foi desenvolvido por meio da plataforma eletrônica <https://www.sites.google.com>. O guia eletrônico pode ser acessado no endereço: <<https://www.sites.google.com/view/guidademusicastcts>> e contém seguintes abas: *Home, Orientações, Título da Música, Temas Contemporâneos Transversais, Subtemas Contemporâneos Transversais e Gênero Musical* (apêndices A a F). A partir dessas categorias os professores poderão pesquisar por músicas de acordo com seu interesse pedagógico.

4.3 – Avaliação do produto didático

Ao concluirmos a construção da plataforma eletrônica contendo o guia de músicas selecionadas para o trabalho com os TCTs, convidamos os colegas partindo da rede de relacionamento do pesquisador, para que estes possam conhecer e avaliar o produto didático. Ao fazer nossa lista de convidados, procuramos ter o cuidado de haver representantes de todas as disciplinas escolares, queríamos pelo menos três professores de cada uma das nove disciplinas do Ensino Fundamental II – Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Inglês, Ensino Religioso, Arte e Educação Física.

Os docentes foram convidados por e-mail ou whatsapp e, os que aceitaram participar da pesquisa, receberam um formulário (apêndice G), via *google forms*, contendo: (1) o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) adaptado do TCLE disponibilizado pela UFU⁸ (2) o

⁸ O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) oferecido pela UFU encontra-se no anexo A.

endereço digital do referido guia eletrônico e (3) as questões a serem respondidas.

Para a elaboração deste formulário adaptamos o modelo de Rodrigues (2018). Os professores em questão tiveram 15 dias para respondê-lo. A discussão dos resultados ocorreu a partir do referencial teórico adotado.

5. Resultados e Discussões

Foram realizados 50 convites. Destes, 41 professores distribuídos em nove disciplinas do ensino fundamental II, participaram da pesquisa. Tais participantes lecionam suas disciplinas em escolas públicas e privadas. Os dados obtidos serão apresentados e discutidos a seguir:

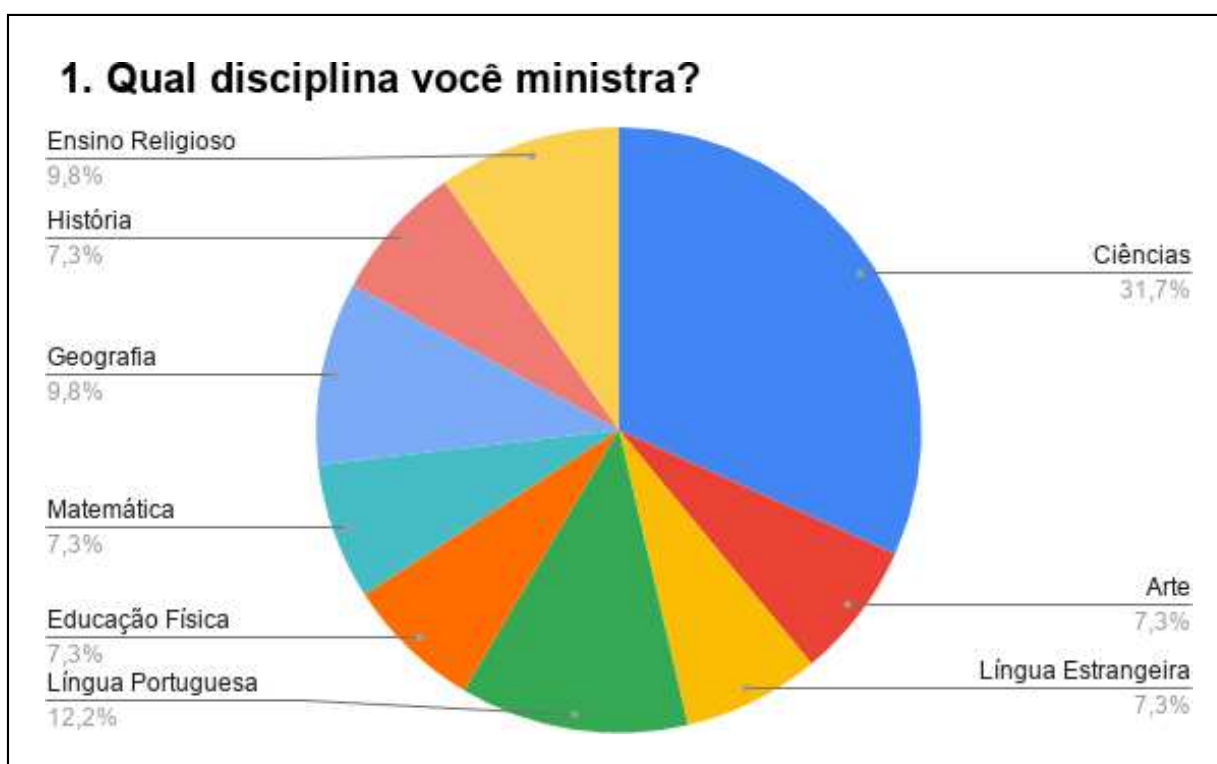


Gráfico 1 – disciplinas ministradas pelos professores de ensino fundamental II

Fonte: Elaboração própria - dados da pesquisa.

Observamos que a partir da *network* do pesquisador, 31,7 %, ou seja, 13 dos 41 participantes são professores de Ciências. Nas demais disciplinas tivemos, para cada, pelo menos 7,3%, ou seja, três participantes, sendo estas: História, Matemática, Educação Física, Língua Estrangeira e Arte. Ensino Religioso e Geografia tiveram uma representação de 9,8 % contemplando quatro professores cada e Língua Estrangeira completa nosso gráfico com 12,2 %, ou seja, cinco professores, totalizando 100%, ou seja, 41 participantes. Visto que o objetivo era

termos professores representantes de cada disciplina do Ensino Fundamental II, tal meta foi alcançada com esses 41 participantes.

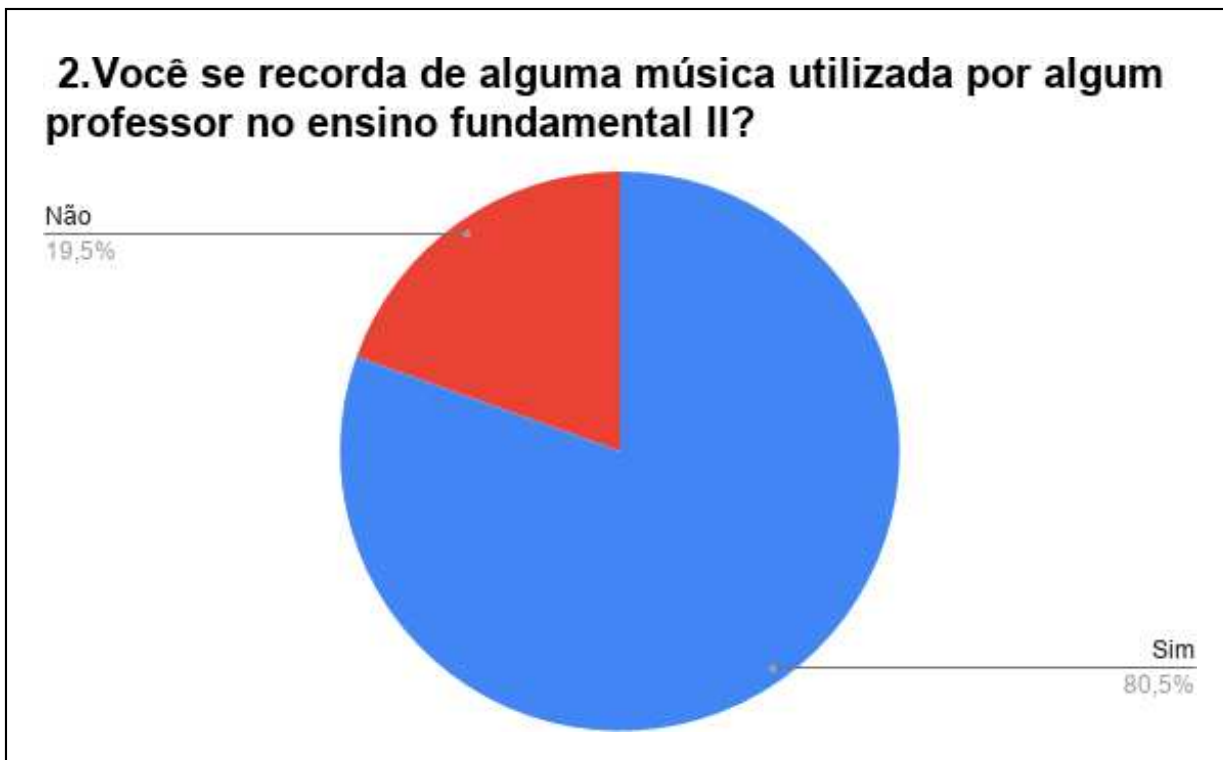


Gráfico 2 – recordação de utilização de música durante o ensino fundamental II

Fonte: Elaboração própria - dados da pesquisa.



Gráfico 3 – recordação de utilização de música durante a graduação

Fonte: Elaboração própria - dados da pesquisa.

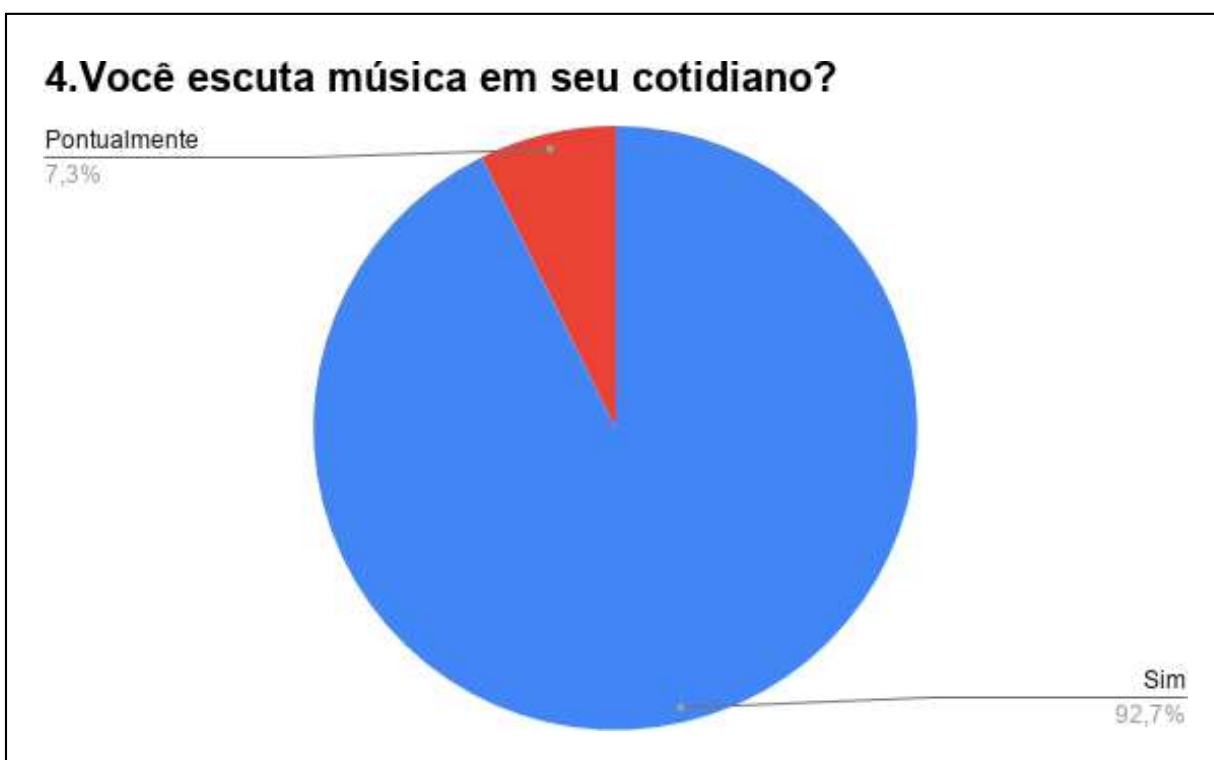


Gráfico 4 – escuta de música no cotidiano

Fonte: Elaboração própria - dados da pesquisa.

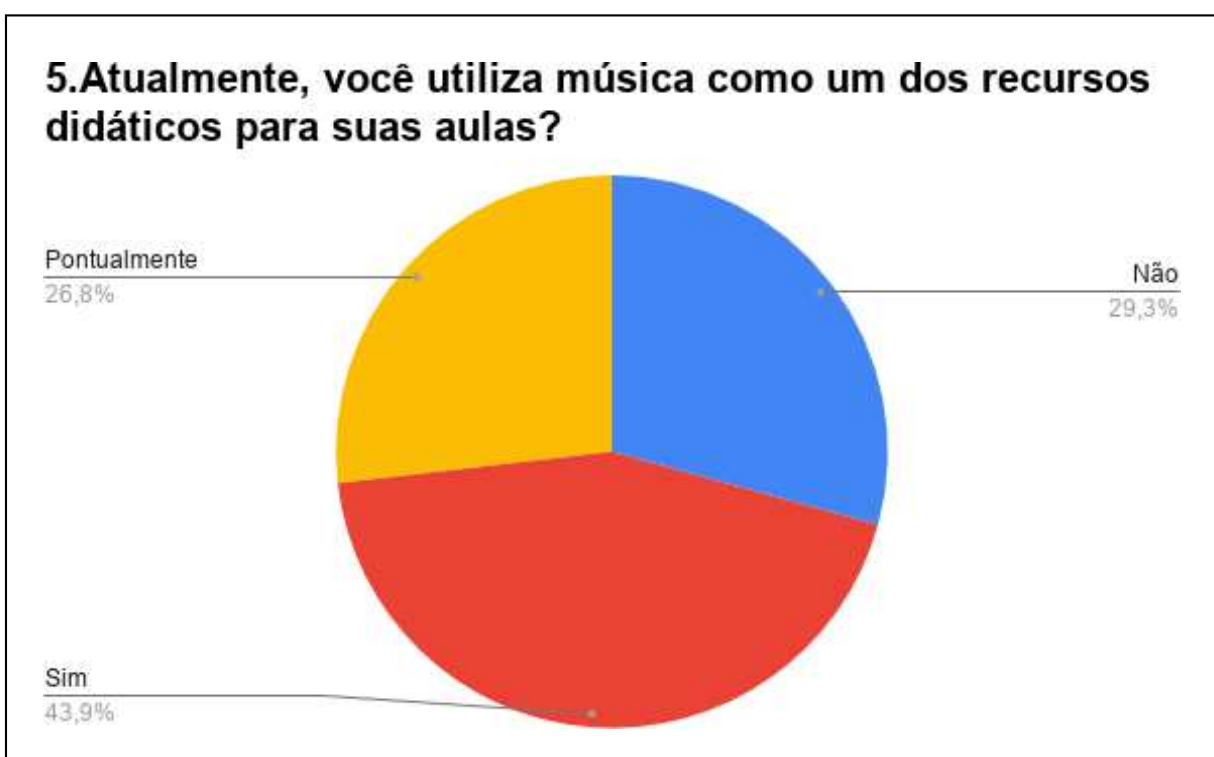


Gráfico 5 – utilização de músicas como recurso didático

Fonte: Elaboração própria - dados da pesquisa.

A partir do **gráfico 2** percebemos que a música em sala de aula se fez presente na experiência escolar de 80,5 % dos mesmos, um total de 33 dos 41 participantes no Ensino Fundamental. No **gráfico 3** percebemos que há uma queda na presença da música escolar quando

comparamos as recordações do Ensino Fundamental II com as da Graduação, sendo que nestas últimas 56,1 %, ou seja, 23 dos participantes se recordam deste recurso utilizado nesta etapa de ensino. O **gráfico 4** informa que 92,7 %, ou seja, dos participantes escutam músicas em seu cotidiano. No **gráfico 5**, 43,9 %, ou seja, 18 dos 41 participantes utilizam tal recurso com constância em suas aulas.

Devido à nossa experiência escolar, acreditávamos que o perfil dos participantes da pesquisa seria de pessoas pouco envolvidas com a música desde o ensino fundamental até a prática docente. Nossa hipótese não se confirmou. Especificamente, o fato de 43,9%, ou seja, 18 participantes utilizarem a música em suas aulas nos surpreendeu positivamente e vai na contramão de que este recurso é muito pouco utilizado nas escolas conforme estudo de Barros; Zanella; Araújo-Jorge (2013); Oliveira, et al. (2011). É possível que o desenvolvimento de plataformas musicais, como o Spotify, esteja contribuindo para aumentar o acesso às músicas, conforme indicam Santos; Macedo; Braga (2016). Ficamos a indagar ainda se o contato com a música na educação básica e na graduação influenciaram os docentes a utilizarem esse recurso em sua prática profissional.

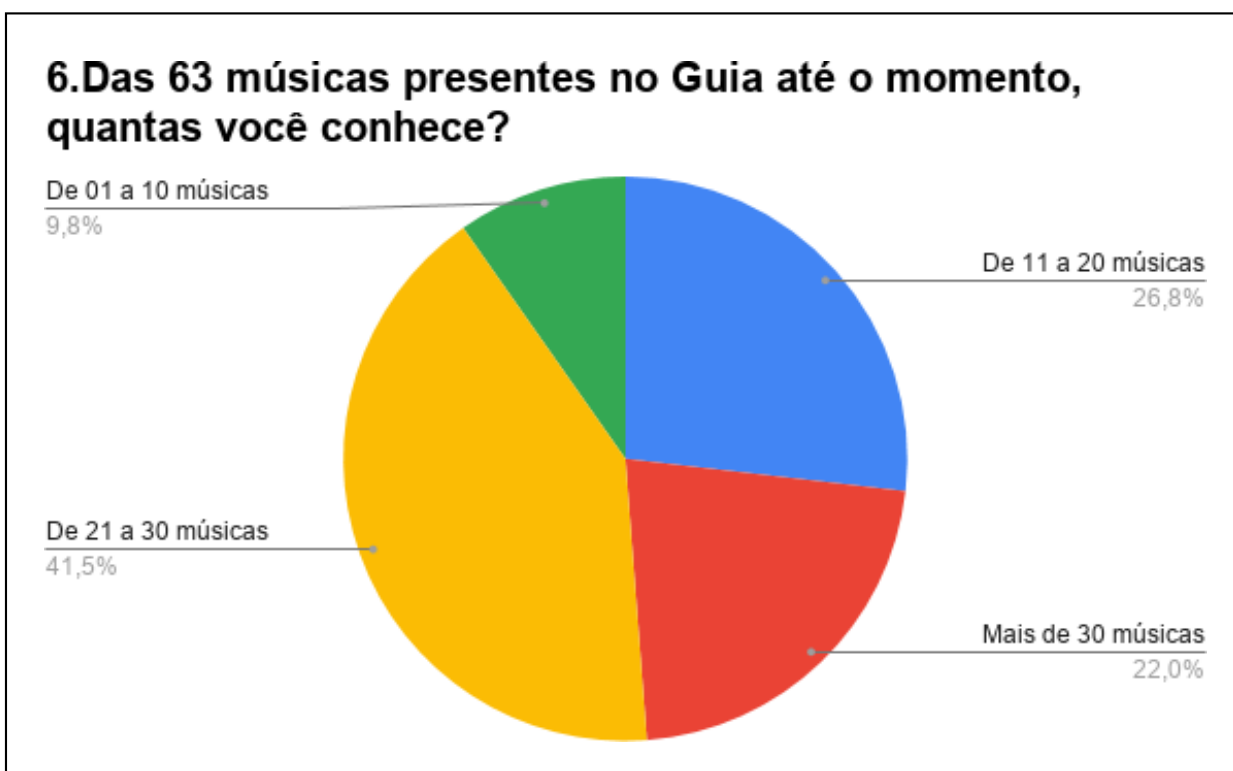


Gráfico 6 – conhecimento das músicas abordadas no guia

Fonte: Elaboração própria - dados da pesquisa.

7. Você incluiria mais músicas no Guia? Em caso positivo, qual ou quais?

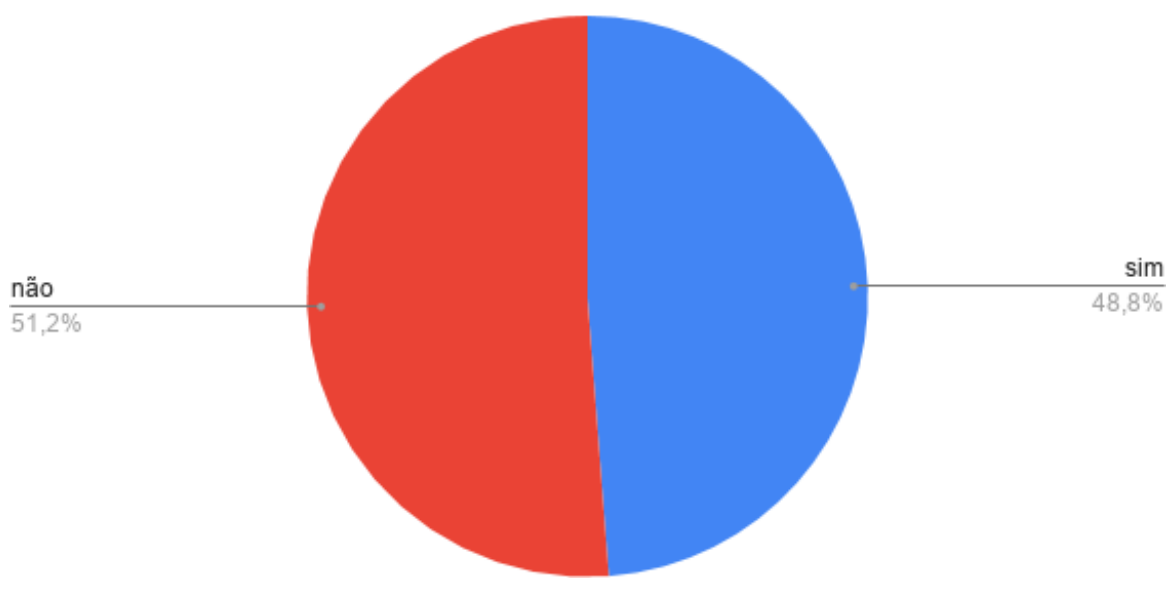


Gráfico 7 – inclusão de músicas no guia
Fonte: Elaboração própria - dados da pesquisa.

TABELA 2 – SUGESTÃO DE MÚSICAS PARA SEREM INCLUÍDAS NO GUIA

Item	Título da Música	Número de citações	Intérprete
1	Aquarela	3	Toquinho
2	O Dia em que a Terra parou	1	Raul Seixas
3	Rap do Silva	1	Monobloco
4	Rap da Felicidade	1	Monobloco
5	Igualdade	1	Monobloco
6	Zé Ninguém	1	Biquini Cavado
7	Estudo Errado	2	Gabriel O Pensador
8	Cacimba de Mágoa	1	Falamansa
9	Índios	3	Legião Urbana
10	Planeta Água	4	Guilherme Arantes
11	Janaína	2	Biquini Cavado
12	Pescador de Ilusões	1	O Rappa
13	Xote Ecológico	1	Luiz Gonzaga / Falamansa
14	Meu nome é trabalho	1	Arlindo Cruz
15	Rosa de Hiroshima	1	Ney Matogrosso
16	Até quando esperar	1	Plebe Rude
17	Até quando	1	Gabriel o Pensador
18	Sem saúde	1	Gabriel o Pensador
19	Disneylândia	2	Titãs
20	Caboclo da cidade	1	Chitãozinho e Xororó
21	Pela Internet	1	Gilberto Gil
22	Miséria	1	Titãs
23	É proibido fumar	1	Erasmus Carlos e Roberto Carlos
24	Roda Viva	1	Chico Buarque
25	Disparada	1	Geraldo Vandré
26	Capitão de Indústria	1	Paralamas do Sucesso
27	A lista	1	Oswaldo Montenegro
28	Respeito é bom e eu gosto	1	Luiz Caldas

29	É preciso saber viver	1	Roberto Carlos
30	Paciência	1	Lenine
31	O Autor da Natureza	1	Zé Ramalho
32	O Sol	1	Vitor Kley
33	A Casa	1	Vinícius de Moraes
34	Lindo Balão Azul	1	Guilherme Arantes
35	O que sobrou do céu	1	O Rappa
36	Não vou me adaptar	1	Nando Reis
37	Clareou	1	Xande dos Pilares
38	E agora José?	1	Paulo Diniz
39	Explode Coração	1	Gonzaguinha
40	Tocando em frente	1	Almir Sater/ Renato Teixeira
41	Saudade da Minha Terra	1	Chitãozinho e Xororó
42	Era uma vez	1	Kell Smith
43	Monte Castelo	1	Legião Urbana
44	Geração Coca-Cola	1	Legião Urbana
45	Jeito de Mato	1	Paula Fernandes
46	Dona de Mim	1	Iza
47	O tempo não espera ninguém	1	Michel Teló
48	Bienal	1	Zeca Baleiro

O **gráfico 6**, que trata do conhecimento das músicas apresentadas no guia, 22%, ou seja, 9 dos 41 participantes disseram conhecer pelo menos 31 das 63, totalizando quase 50% do acervo. Esse percentual sugere que o guia proposto possui quantidade significativa de músicas ainda desconhecidas dos participantes, podendo assim contribuir com o repertório musical dos professores.

No **gráfico 7**, 48,8 %, ou seja, 20 dos 41 participantes sugeriram músicas para serem incluídas no guia totalizando 48 músicas que estes acreditam terem potencial para trabalharem com os TCTs. Na tabela 2, listamos as 48 músicas sugeridas. Chama a atenção na lista de músicas sugeridas o fato de diversos gêneros musicais foram contemplados. Esse fato nos remete a Constantino (2012), ao afirmar que o contato com os diversos gêneros musicais pode contribuir para o desenvolvimento do senso crítico e enriquecimento cultural dos alunos. Também chama a atenção o fato de que nossa amostra e a sugestão dos participantes possuem um aspecto em comum: para abordarmos TCTs, as músicas antigas se mostraram mais adequadas do que as recentes.

TABELA 3 – AVALIAÇÃO DO PRODUTO DIDÁTICO

8- Utilize o quadro abaixo para avaliar com um “X”, o Guia de músicas para abordagens dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) no Ensino Fundamental II:			
	Bom	Razoável	Ruim
A navegação do site	36	5	0
O design do site	33	7	1
Quantidade de músicas	29	12	0
Diversidade dos gêneros musicais	33	8	0

Conveniência da letra da música ao ensino fundamental II	36	5	0
Duração das músicas	36	5	0

Fonte: Elaboração própria - dados da pesquisa.

Diante as informações apresentadas na tabela acima, no geral, os participantes avaliaram bem o produto didático, principalmente nos quesitos de navegação do site, adequação das letras musicais ao ensino fundamental II e duração das músicas. Contudo, a informação que mais chamou a atenção foi que 12 dos 41 participantes acreditaram que o Guia de Músicas estaria com uma quantidade razoável de músicas. A partir desse resultado, examinamos e inserimos as 48 músicas no produto didático, totalizando 111.

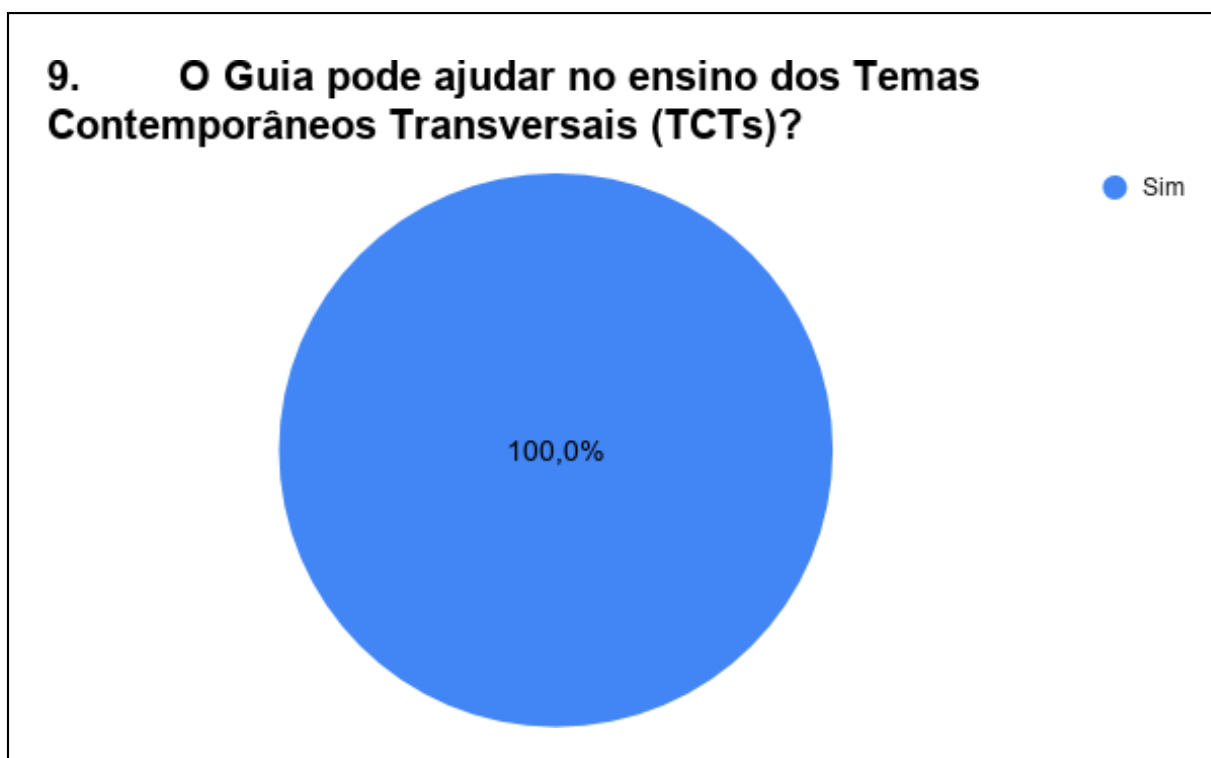


Gráfico 8 – auxílio do guia no ensino dos TCTS

Fonte: Elaboração própria - dados da pesquisa.

Conforme o **gráfico 8**, dos 41 participantes da pesquisa, 100 % acreditam que o Guia proposto tem potencial para ajudar no ensino dos Temas Contemporâneos Transversais. Acreditamos desde o início deste trabalho que a música poderia contribuir para o processo de ensino aprendizagem, o que também defendem autores como Silva (2015); Moreira; Santos; Coelho (2014) e Oliveira et al. (2011). Assim, o Guia pode se tornar uma resposta ao alerta de Silveira; Kiouranis (2008, p. 2), segundo o qual “corremos o risco de ficarmos falando e lendo sozinhos reclamando participação e espírito crítico nas nossas salas de aula, enquanto os alunos estarão vendo televisão, imersos em sons, walkmans, imagens e videogames”.

6. Considerações finais

Nosso objetivo de produzir um guia de músicas para o Ensino Fundamental II que contribua com a abordagem dos TCT's e submetê-lo à apreciação de professores que ministram aulas nesta etapa do ensino básico foi alcançado. Com base na análise dos dados obtidos os participantes da pesquisa, consideram que o Guia de Músicas pode ser uma ferramenta útil para os professores.

Os gregos, portugueses, africanos e tantos outros povos tem razão ao tratar a música como uma arte. De fato, a utilizamos em nossas vidas todos os dias, seja durante uma caminhada em um parque, ou durante o banho, durante uma limpeza de casa ou até mesmo durante a produção deste trabalho. Trazer tal arte para nosso convívio profissional e científico foi realmente magnífico. Durante as longas horas dedicadas à busca e análise de músicas adequadas ao nosso produto didático, nos sentimos impressionados com a capacidade que as mesmas têm de representar nossas vidas, seja pela melodia, pela letra que as compõem ou mesmo pela união entre melodia e letra. Durante esse estudo, fomos modificando nossa relação com esse recurso didático. Ao escutar uma música hoje, logo avaliamos se ela tem um potencial pedagógico.

Achamos interessante o fato de grande parte das músicas que contemplam este trabalho terem sido lançadas nas décadas de 1990 e 2000. Certamente, grande parte destas músicas que hoje atribuímos ao nosso produto didático, bem como aquelas sugeridas pelos participantes, também faz parte do repertório pessoal, uma determinada preferência musical. Dessa forma, novas pesquisas são necessárias para elucidar se as músicas lançadas recentes estão menos adequadas à abordagem dos TCT's ou a coletânea desse produto é resultado direto de nosso gosto musical.

O referido produto didático será inserido na plataforma EDUCAPES. Acreditamos que os professores participantes vão divulgar esse recurso para seus pares, mas ainda queremos fazer chegar à Escola de Educação básica da UFU (ESEBA) e também aos cursos de licenciatura da UFU, especialmente aos docentes que ministram componentes curriculares na área de educação.

Nosso objetivo daqui para frente é continuar aumentando nossa amostra, mesmo após a apresentação de defesa da dissertação, com vistas a um estudo mais aprofundado em nível de doutoramento, no qual pretendemos compreender como o docente aborda os TCT's em sala de aula.

Referências

AIDAR, L. **Gêneros Musicais Brasileiros**, 2020. Disponível em <<https://www.todamateria.com.br/generos-musicais-brasileiros/>>. Acesso em 21 de agosto de 2020.

ALMEIDA, M.J.P.M.; SILVA, H.C. (Orgs.). **Linguagens, leituras e ensino de ciências**.

Campinas: Mercado das Letras, 1998.

BARROS, M. D. M. de; ZANELLA, P. G.; ARAUJO-JORGE, T. C. de. A música pode ser uma estratégia para o ensino de Ciências Naturais? Analisando concepções de professores da educação básica. **Ensaio Pesquisa Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 81-94, 2013. <https://doi.org/10.1590/1983-21172013150106>

BRANCO, E. P.; ROYER, M. R.; BRANCO, A. B. D. A Abordagem da Educação Ambiental nos PCNs, nas DCNs e na BNCC. **Nuances: estudos sobre Educação**, v.29, n.1, p.185- 203, 2018. Disponível em: <<http://doi.org/10.32930/nuances.v29i1.5526>>. Acesso em 15 de janeiro de 2020. <https://doi.org/10.32930/nuances.v29i1.5526>

BRANDAU, R.; MONTEIRO, R.; BRAILE, D.M. Importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos. **Rev Bras Cir Cardiovasc**, São José do Rio Preto, v. 20, n. 1, p. 7-9, 2005 . Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-76382005000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 de agosto de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-76382005000100004>

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos Temas Contemporâneos Transversais, ética/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Secretaria da Educação Média E Tecnológica. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. **Parâmetros Curriculares Nacionais/Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasNatureza.pdf>>. Acesso: 07 de Novembro de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. MEC, 2013. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em 21 de março de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em 21 de março de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos**. MEC, 2019. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf> . Acesso em 21 de março de 2020.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, T.A. **Música na Educação Infantil: propostas para formação integral da criança**. 2ª ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CNE/CEB (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica). Parecer N° 11, de 7 de outubro de 2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de dezembro de 2010, seção 1, p. 28. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&category_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 25 março de 2020.

CNE/CEB (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica). Resolução Nº 7, de 14 de dezembro de 2010. **Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2020.

CONSTANTINO, P. R. P. **Apreciação de gêneros musicais na escola**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

FERREIRA, M.; KRUGER, V. Temas transversais no ensino de ciências em uma análise cultural. **1ªCPQUI**, UEL, 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/cpequi/CompletoSpagina/18264545620090614.pdf>>. Acesso em: 24 de março de 2020.

FIGUEIREDO, C. D.; BARBOSA, R. R. Spotify e construção de gosto: uma breve análise sobre a oferta de playlists pela plataforma. **Signos do consumo**, v. 11, n. 2, 2019. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/signosdoconsumo/article/view/150052/154763>>. Acesso em: 22 de junho de 2020. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-5057.v11i2p28-39>

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, A. C.; SILVA, A. T. L.; NUNES, K. S.; PAULA, M. F.; SOUZA, V. L. A Contribuição da Música na Construção do Conhecimento na Educação Infantil. **Pedagogia em Ação**, v. 7, n. 1, 2015.

GIROTTO, E. D. Pode a política pública mentir? A Base Nacional Comum Curricular e a disputa da qualidade educacional. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 40, 2019. <https://doi.org/10.1590/es0101-73302019207906>

JAGHER, S.; SCHIMIN; E. S. A Música como Recurso Pedagógico no Ensino de Biologia. **Caderno PDE**, v. 1. Paraná, 2014. 22 p. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_un_1centro_bio_pdp_salette_jagher.pdf>. Acesso em 04 de maio de 2020.

JANOTTI JR., J. À procura da batida perfeita: a importância do gênero musical para a análise da música popular massiva. **Revista Eco-Pós**. Rio de Janeiro, v. 6, n.2, p. 31-46, 2003. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/view/1131>. Acesso em 28 de agosto de 2020.

JANOTTI JR., J.; SA, S. P. Revisitando a noção de gênero musical em tempos de cultura musical digital. **Galáxia (São Paulo)**, São Paulo, n. 41, p. 128-139. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-25532019000200128&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28 de agosto de 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-25542019239963>

LANES, K. G.; LANES, D. V. C.; PESSANO, E. F. C.; FOLMER, V. O Ensino de Ciências e os Temas Transversais. **Contexto e Educação**, v. 29, n.92, p.21-51, 2014.

LOUREIRO, A. M. A. **O ensino de música na escola fundamental**. 241 f. Tese (Mestrado em Educação) – Pontifca Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte. <Disponível em: http://server05.pucminas.br/teses/Educacao_LoureiroAM_1.pdf>. Acesso em: 04 de maio de 2020.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99p. Disponível em: <<http://rbepold.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1605/1577>>. Acesso em: 24 de junho de 2020.

MADEIRA C. O. S. **A música popular brasileira em sala de aula**, Disponível em:<www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/505-4.pdf>. Acesso em 16 de agosto de 2020.

MOREIRA, A.C; H. SANTOS; I.S. COELHO. A música na sala de aula - a música como recurso didático. **UNISANTA Humanitas**, v. 3, n. 1, p. 41-61, 2014.

NICOLUCCI, L. **A utilização e apropriação da música no contexto escolar**. 123 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, São Paulo, 2015.

OLIVEIRA, A.D.; ROCHA, D. C.; FRANCISCO, A. C.; PILATTI, L. A. Interação entre música e tecnologia para o ensino de Biologia: Uma experiência utilizando a Web-Rádio. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 231-241, 2011. <https://doi.org/10.1590/1983-21172011130314>

OLIVEIRA, R.P.; ARAÚJO, G.C. de. Qualidade do Ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 28, p. 5-23, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782005000100002&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 04 de maio de 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782005000100002>

PAIM, M. R.; SANTI, N. R. O uso de paródias como ferramenta didática para o ensino de Ciências/Biologia. **Sala de aula em foco**, n.2, 2018. Disponível em: <<https://ojs2.ifes.edu.br/index.php/saladeaula/article/view/774/672>>. Acesso em: 06 de julho de 2021.

PORTO, K. S.; SANTANA, L. S. A utilização do streaming como recurso didático na Educação. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 164, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/23322>>. Acesso em: 02 de junho de 2020.

RODRIGUES, M. . A. R. S. Guia de filmes para educação ambiental: ferramenta para professores de ciências e biologia? 91 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação de Ensino em Ciências e Matemática, Uberlândia, 2018.

SANTOS, A. H.; SANTOS, H. M. N.; JUNIOR, B. D. S.; SOUZA. I. D. S. As dificuldades enfrentadas para o ensino de ciências naturais em escolas municipais do sul de Sergipe e o processo de formação continuada. **In: XI Congresso Nacional de Educação - EDUCERE**, Curitiba, 2013. Disponível em:<https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9474_6573.pdf>. Acesso em: 25 de março de 2020.

SANTOS, B.; MACEDO, W.; BRAGA, V. O streaming de música como um estímulo para a ampliação do consumo musical: um estudo do Spotify. **XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/eventos/2016/resumos/R11-2987-1.pdf>>. Acesso em: 22 de junho de 2020.

SILVA, R. S. **A importância da música nas aulas de geografia: práticas e métodos diferenciados no uso da música como metodologia de ensino nas aulas de geografia.** Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Geografia. Centro de Formação de Professores. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Cajazeiras, PB, 2015, 49 p. Disponível em: <<http://www.cfp.ufcg.edu.br/geo/monografias/RENAGILA%20SOARES%20DA%20SILVA.pdf>>. Acesso em: 17 de abril de 2021.

SILVA, S. A. M.; OLIVEIRA, A. L. **A música no ensino de ciências: perspectivas para a compreensão da ecologia e a temática CTSA (ciência, tecnologia, sociedade e ambiente),** 2008. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/15050847-A-musica-no-ensino-de-ciencias-perspectivas-para-a-compreensao-da-ecologia-e-a-tematica-ctsa-ciencia-tecnologia-sociedade-e-ambiente.html>>. Acesso em: 17 de outubro de 2019.

SILVEIRA, M. P.; KIOURANIS, N. M. M. A música e o ensino de química. **Química nova na escola**, n. 28, p. 28-31, 2008.

SKALSKI, T. R. **A importância da músicas nos anos iniciais.** Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Educação, Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/39545>> . Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Editora Cortez, 3.ed. 1999

SOUZA, J. Educação musical e práticas sociais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 10, p. 7-11, mar. 2004. Disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/356>>. Acesso em: 28 de outubro de 2019.

TAVARES JUNIOR, M. J. As histórias em quadrinhos (HQ's) na formação dos professores de Ciências e Biologia. **Revista Educação**, v. 40, n. 2, p. 439 – 450, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/14164/pdf>>. Acesso em: 19 de janeiro de 2021. <https://doi.org/10.5902/1984644414164>

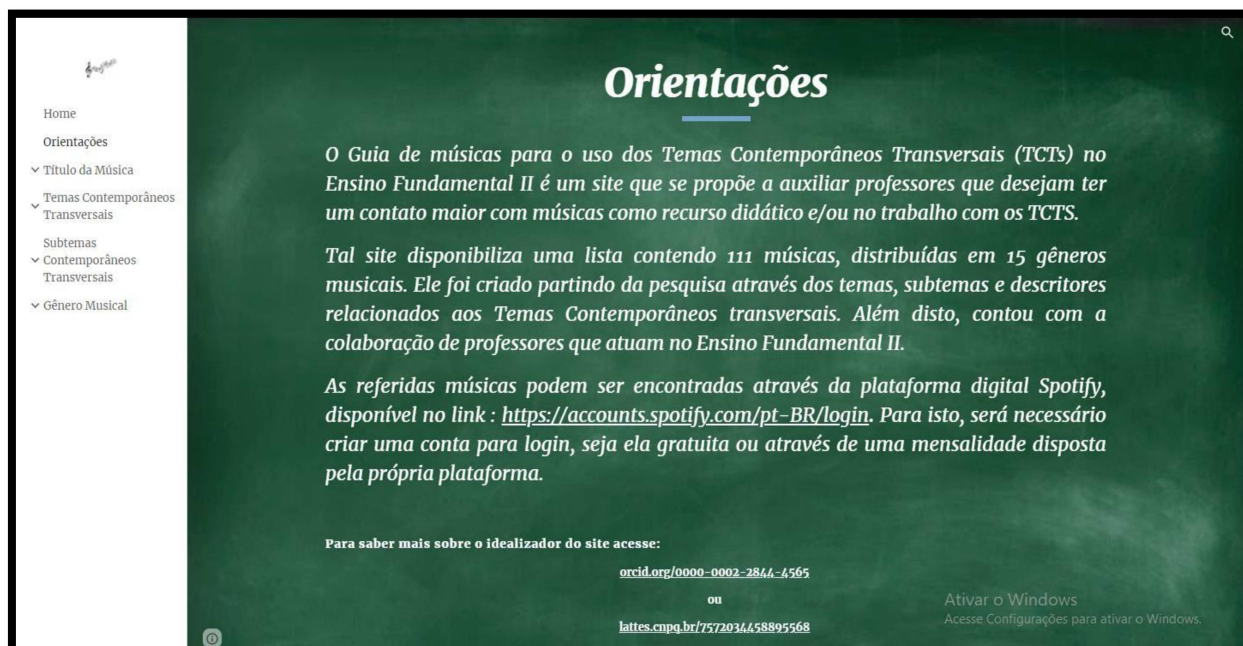
APÊNDICES

APÊNDICE A – PÁGINA *HOME* DO PRODUTO DIDÁTICO

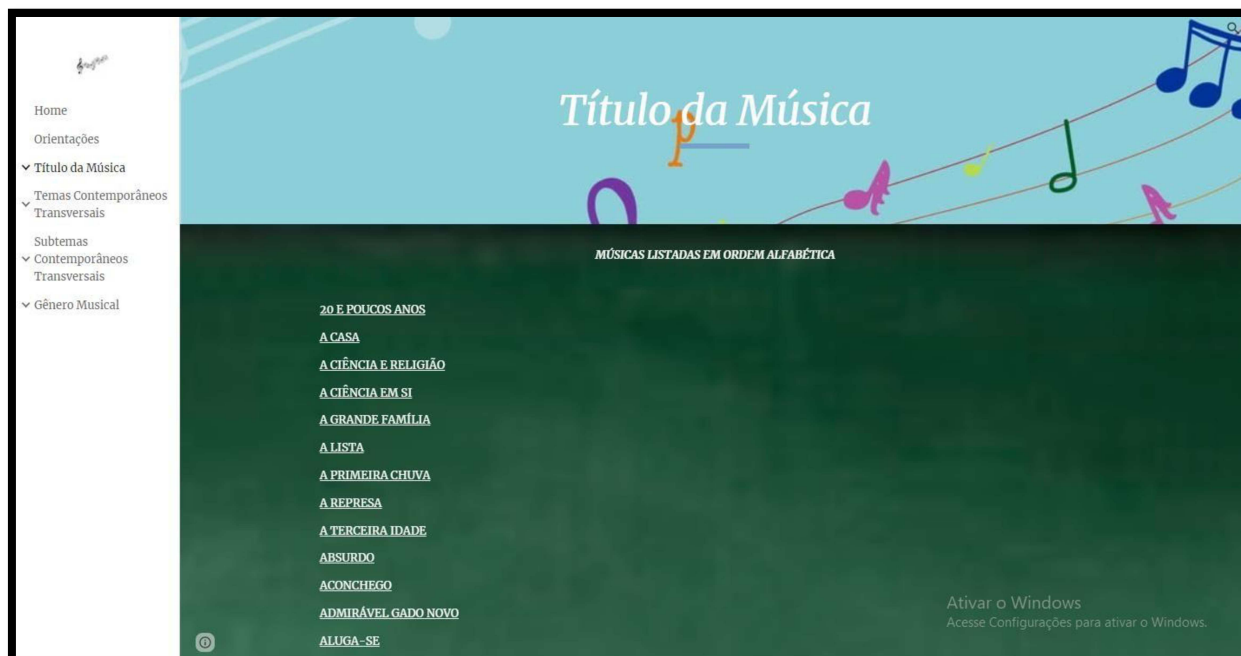
< <https://www.sites.google.com/view/guiademusicastcts>>



APÊNDICE B - PÁGINA *ORIENTAÇÕES* DO PRODUTO DIDÁTICO



APÊNDICE C – PÁGINA *TÍTULO DA MÚSICA* DO PRODUTO DIDÁTICO



APÊNDICE D - PÁGINA *TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANVERSAIS* DO PRODUTO DIDÁTICO



APÊNDICE E - PÁGINA *SUBTEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS* DO PRODUTO DIDÁTICO

Home

Orientações

▼ Título da Música

▼ Temas Contemporâneos Transversais

Subtemas

▼ Contemporâneos Transversais

▼ Gênero Musical

SUBTEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS

- Ciência e Tecnologia
- Direitos da criança e do adolescente
- Diversidade Cultural
- Educação alimentar e nutricional
- Educação Ambiental
- Educação em Direitos Humanos
- Educação Financeira
- Educação Fiscal
- Educação para consumo
- Educação para o trânsito
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas ...
- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso
- Vida familiar e social
- Trabalho
- Saúde

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows.

APÊNDICE F - PÁGINA *GÊNERO MUSICAL* DO PRODUTO DIDÁTICO

Home

Orientações

▼ Título da Música

▼ Temas Contemporâneos Transversais

Subtemas

▼ Contemporâneos Transversais

▼ Gênero Musical

Gênero Musical

- Axé
- Bossa Nova
- Folk
- Forró
- Funk
- Gospel
- Hip-Hop
- Infantil
- MPB
- Pagode
- Pop
- Pop Rock
- Rap
- Rock

APÊNDICE G – FORMULÁRIO COM QUESTÕES PARA OS PARTICIPANTES DA PESQUISA**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Guia de músicas para abordagens dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) no Ensino Fundamental II”, sob a responsabilidade dos pesquisadores Jean Victor de Oliveira, e prof. Dr. Melchior José Tavares Júnior.

Nesta pesquisa nós estamos buscando elaborar um recurso didático que possa contribuir para a abordagem desses temas dentro do Ensino Fundamental II.

Na sua participação, você é convidado a conhecer e avaliar o Guia de músicas para abordagens dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) no Ensino Fundamental II, assim como responder o questionário abaixo. Tal questionário contém nove perguntas e você poderá levar em média entre 15 a 20 minutos para respondê-lo.

Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. Compromisso do pesquisador de divulgar os resultados da pesquisa, em formato acessível ao grupo ou população que foi pesquisada (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 3º, Inciso IV).

Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar na pesquisa.

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa.

Uberlândia, Março de 2021.

Endereço eletrônico do produto didático:

<<https://www.sites.google.com/view/guiademusicastcts>>

1. Qual disciplina você ministra?

- Arte
- Ciências
- Educação Física
- Ensino Religioso
- Geografia
- História
- Língua Estrangeira
- Língua Portuguesa
- Matemática

2. Você se recorda de alguma música utilizada por algum professor no ensino fundamental II?

- Sim
- Não

3. Você se recorda de alguma música utilizada por algum professor durante sua graduação?

- Sim
- Não

4. Você escuta música em seu cotidiano?

- Sim
- Não
- Pontualmente

5. Atualmente, você utiliza música como um dos recursos didáticos para suas aulas?

- Sim
- Não
- Pontualmente

6. Das 63 músicas presentes no Guia, até o momento, quantas você conhece?

Nenhuma	De 1 a 10 músicas	De 11 a 20 músicas	De 21 a 30 músicas	Mais de 30 músicas

7. Você incluiria mais músicas no Guia? Em caso positivo, qual ou quais?

8. Utilize o quadro abaixo para avaliar com um “X”, o Guia de músicas para abordagens dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) no Ensino Fundamental II:

Crerios / Avaliação	Bom	Razoável	Ruim
A navegação do site			
O design do site			
Quantidade de músicas			
Diversidade de gêneros musicais			

Conveniência da letra da música ao ensino fundamental II			
Duração das músicas			

9. O Guia pode ajudar no ensino dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)?

- Sim
 - Não
-

ANEXO

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “()”, sob a responsabilidade dos pesquisadores ().

Nesta pesquisa nós estamos buscando ().

O Termo/registro de Consentimento Livre e Esclarecido está sendo obtido pelo pesquisador ().

Na sua participação, você ().

Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada.

Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar na pesquisa. (Havendo algum dano decorrente da pesquisa, você terá direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19).

Os riscos consistem em (). Os benefícios serão ().

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa.

Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você.

Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: (). Para obter orientações quanto aos direitos dos participantes de pesquisa acesse a https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/Cartilha_Direitos_Eticos_2020.pdf no link: https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/Cartilha_Direitos_Eticos_2020.pdf.

Você poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, campus Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; telefone: 34-3239-4131 ou pelo e-mail cep@propp.ufu.br. O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Uberlândia, de de 20.....

Assinatura do(s) pesquisador(es)

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do participante da pesquisa